



Dezembro/2015
Nº 560 - Ano 52
R\$ 5,00

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ



COMO OS EMPRESÁRIOS LOCAIS ESTÃO SE PREPARANDO PARA 2016?
EMPREENDEDORES TRAÇAM ESTRATÉGIAS DEPOIS DE UM ANO DE CONTROLE RÍGIDO DE CUSTOS
E DIANTE DE UM CENÁRIO DE INCERTEZAS

Os cartões Cesta Alimentação Natal e Gift Card estão de cara nova para tornar o final de ano ainda mais especial!

Liberdade ao escolher os produtos e bebidas da Ceia de Natal e o presente de final de ano.



COOPER
card

Para uma vida melhor!

Sua empresa e seus colaboradores merecem essa novidade.

Fone: (44) 3220 5400 | sejacliente@coopercard.com.br | www.coopercard.com.br



“ Ocupar a vaga de carro de um deficiente, mesmo não tendo limitação física ou intelectual? Entrar na fila de supermercado destinada a idosos, grávidas e crianças de colo? Estacionar em local proibido? Inventar mentiras para justificar a ausência do filho na prova da escola? Pois é, mais do que jeitinhos, estas situações mostram como a sociedade aceita os desvios de conduta

A corrupção de cada dia

Quando se fala em corrupção boa parte dos brasileiros associa o termo a políticos e órgãos públicos. Ainda que o país tenha casos assustadores de corrupção, como aponta a Operação Lava Jato que até agosto tinha registrado o pagamento de propina de R\$ 6,194 bilhões na Petrobras, a corrupção é muito mais abrangente. E envolve muito mais do que administradores públicos e servidores.

Em alguns casos, parece que a sociedade é mais conivente, ou quem sabe mais tolerante, com pequenas corrupções do dia a dia. Quantos estudantes que estão prestes a concluir a graduação escolhem comprar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e colocam o nome num trabalho que não foi feito por eles? Este comportamento é, no mínimo, imoral. E o que falar do cidadão que resolve dar um 'jeitinho' para antecipar processos em órgãos públicos, como a abertura de uma empresa, o alvará de uma obra ou impedir que um fiscal emita uma multa? Isto não é jeitinho, é corrupção. E sempre é bom frisar que se há um corrupto, há um corruptor, que pode ser um empresário (e a operação Lava Jato está cheia de grandes exemplos) ou um cidadão comum.

Isto sem contar um monte de ações diárias que se não são classificadas como corrupção, são pelo menos imorais. Ocupar a vaga de carro de um deficiente, mesmo não tendo limitação física ou

intelectual? Entrar na fila de supermercado destinada a idosos, grávidas e crianças de colo? Estacionar em local proibido? Inventar mentiras (sim, porque são mentiras e não desculpas) para justificar a ausência do filho na prova da escola? Pois é, mais do que jeitinhos, estas situações mostram como a sociedade aceita os desvios de conduta.

Sim, podemos colocar o dedo em riste para políticos e servidores envolvidos em casos de corrupção, lavagem de dinheiro e outras manobras e crimes, mas também temos que ter bem claro que se queremos ter um país melhor, isto só vai acontecer com a participação de cada brasileiro e com as lições que ensinamos aos filhos e netos. O bom exemplo deve vir de todos os lugares: de casa, da escola, das empresas... Não adianta esperar que grandes mudanças venham de vereadores, deputados e senadores. Precisamos participar mais da administração pública e, claro, contribuir para uma vida em sociedade melhor, a começar por nós.

Como final de ano é um ótimo período para refletir e fazer planos, vamos pensar como não sermos coniventes com corrupção e como ser éticos e ter a moralidade no nosso dia a dia. Um Feliz Natal e um 2016 abençoado.

Marco Tadeu Barbosa é presidente da Associação Comercial e Empresarial de Maringá (ACIM)

CONCEPT DESIGN

UM NOVO CONCEITO DE PRIMEIRO APARTAMENTO.



Requinte dos grandes apartamentos de alto padrão, sem espaços privativos ociosos.



ÓTIMA
LOCALIZAÇÃO

Av. São Paulo, 3.103
Entre o Parque do Ingá e a UniCesumar

84,87 m²
área privativa

3 dormitórios
(1 suíte)

2 vagas de
garagem



VISITE DECORADO:
Av. São Paulo, 3019.
Das 8 às 18h, inclusive
domingos e feriados.

f/construtoradesign
construtoradesign.com.br

VENDAS

**CASA
MAX**
IMÓVEIS
3046 1010

 40 ANOS **design**
3037 9700





16

REPORTAGEM DE CAPA

Não foram poucos os que questionaram Wellington Carlos Ferreira e Guilherme Maia se era hora de abrir a barbearia Sir Mustache, mas felizmente a empresa está indo muito bem; empresários de diversos segmentos e especialistas falam sobre investimentos e perspectivas para 2016



8 ENTREVISTA

Para a jornalista Daniela Arbex, a Comissão da Verdade, criada para estudar os crimes do Estado brasileiro, não “conseguiu encontrar toda a verdade e nem esclarecer casos emblemáticos no país”; autora de “Cova 312”, livro sobre a investigação da morte do guerrilheiro Milton Soares de Castro, Daniela fala ainda sobre o trabalho de repórter investigativo e mercado literário

www.acim.com.br



26 ECONOMIA

A loja de móveis usados de Danilo Silva é pequena, mas sempre movimentada e com clientela garantida. O segredo do sucesso, conta ele, é comprar bem, para vender com preço atrativo; para driblar a retração econômica atual, empresários estão adotando estratégias diversas, como motivar a equipe e manter investimentos



30 TECNOLOGIA

O empresário Paulino Freitas, da Stamp World, está expandindo os negócios para São Paulo, Mato Grosso e exterior e quer tornar a empresa a estamperia mais rápida de entrega no Brasil, e para isto ele está investindo em maquinários: foram mais de R\$ 3 milhões; automação, softwares e robôs tornaram-se uma necessidade para as empresas manterem a competitividade



36 CULTURA

Artistas locais firmam seus nomes, vendem obras para clientes de outras localidades e provam que dá para ter a arte como profissão exclusiva, mas também fazem questão de ressaltar que é preciso dedicação; Jorge Pedro é um dos maringaenses que fazem sucesso nas artes plásticas



52 MERCADO

O casal Deborah Kemmer e Arnaldo Mariani Júnior está investindo num *food truck* que vai ter o mesmo cardápio do Boteco do Neco, como os bolinhos com ingredientes da cozinha brasileira; outros empreendedores também aguardam ansiosos para iniciar operações de restaurantes sobre rodas

APOIO INSTITUCIONAL



REVISTA

ACIM

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO PARANÁ

ANO 52 Nº 560 DEZEMBRO/2015
PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
E EMPRESARIAL DE MARINGÁ - ACIM
FONE: 44 3025-9595

DIRETOR RESPONSÁVEL
José Carlos Barbieri
Vice-presidente de Marketing

CONSELHO EDITORIAL
Andréa Tragueta, Cris Schneider, Eraldo Pasquini, Giovana Campanha,
Helmer Romero, João Paulo Silva Jr., Jociani Pizzi, Josane Perina,
José Carlos Barbieri, Luiz Fernando Monteiro, Márcia Lamas,
Michael Tamura, Miguel Fernando, Mohamad Ali Awada Sobrinho,
Paula Aline Mozer Faria, Paulo Alexandre de Oliveira e Rosângela Gris

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Giovana Campanha - MTB 05255

COLABORADORES
Fernanda Bertola, Giovana Campanha, Graziela Castilho,
Jary Mércio, Matheus Gomes, Rosângela Gris e Wilame Prado

EDITORIAÇÃO
Andréa Tragueta

REVISÃO
Giovana Campanha, Helmer Romero, Rosângela Gris

CAPA
Factory Total

PRODUÇÃO
Textual Comunicação
Fone: 44-3031-7676
textual@textualcom.com.br

FOTOS
Ivan Amorin, Walter Fernandes, Paulo Matias

CTP E IMPRESSÃO
Gráfica Caiuás



CONTATO COMERCIAL
Suelli de Andrade - 8822-0928

ESCREVA-NOS
Rua Basílio Sautchuk, 388
Caixa Postal 1033 Maringá - Paraná
CEP 87013-190
e-mail: revista@acim.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente: Marco Tadeu Barbosa

CONSELHO SUPERIOR
Presidente: Alcides Siqueira Gomes
COPEJEM - Presidente: Felipe Bernardes
ACIM MULHER - Presidente: Nádia Felipe

CONSELHO DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
Presidente: Mohamad Ali Awada Sobrinho

Os anúncios veiculados na Revista Acim são de responsabilidade dos anunciantes e não expressam a opinião da ACIM

A redação da Revista ACIM obedece ao acordo ortográfico da Língua Portuguesa.



A voz dos excluídos e dos esquecidos

Paulo Matias



'Holocausto Brasileiro' é resultado de uma grande reportagem que você fez para o jornal Tribuna de Minas. Quando decidiu transformar o trabalho em livro chegou a imaginar que ele poderia ganhar o Prêmio Jabuti e vender tantas cópias?

Escrevo pensando que preciso tornar aquela realidade conhecida. Quando me deparei com as fotos do interior do hospital fiquei chocada e decidi contar a história para que a minha geração soubesse o que aconteceu naquele lugar. Depois da publicação da reportagem, percebi que o Brasil desconhecia uma de suas maiores tragédias. Isso me motivou a contar esta história, primeiro para o Brasil e agora para o mundo por meio do documentário da HBO, que será exibido simultaneamente em 21 países no primeiro semestre de 2016, até porque casos de abusos, maus-tratos e violência ocorrem em todo o mundo.

O dramático cenário do hospital psiquiátrico de Barbacena, relatado no livro Holocausto, é uma realidade que ficou no passado?

Nada no Brasil será igual ao que aconteceu no Hospital Colônia, é impossível que aquele modelo sobreviva. Porém, ainda há modelos de tratamento psiquiátrico segregadores. Em 2003, quando ocorreu o fechamento do último hospital psiquiátrico em Juiz de Fora, foram constatados casos de violação de direitos humanos parecidos com os do Hospital Colônia. Os pacientes se encontravam em condições desumanas, nus e no meio de fezes. Não tinham comida e cobertores. Por outro lado, não se pode negar que o Brasil avançou e amadureceu a respeito do tema, mas ainda é algo que precisa ser discutido para evitar retrocessos.

Voluntária em projetos sociais desde a adolescência, a mineira Daniela Arbex escolheu o jornalismo como profissão porque queria dar voz às pessoas socialmente mudas. E é exatamente isso que tem feito em quase 20 anos de carreira, tanto nas páginas do Tribuna de Minas como em seus dois livros-reportagens: 'Holocausto Brasileiro' e 'Cova 312'.

Mesmo distante dos grandes centros, Daniela conseguiu reconhecimento como repórter investigativa do jornal de Juiz de Fora, especialmente a partir da série 'Cova 312', publicada em 2002 e recentemente transformada em livro. A investigação sobre a sepultura do guerrilheiro Milton Soares de Castro, dado como desaparecido durante a Ditadura Militar, ganhou o Prêmio Esso e menções honrosas no Prêmio Vladimir Herzog.

O olhar diferenciado às questões de desigualdades sociais também rendeu outros prêmios à jornalista e escritora, entre eles o troféu do Prêmio Jabuti na categoria livro-reportagem com 'Holocausto Brasileiro', uma investigação de casos de maus-tratos em manicômios e instituições responsáveis pelo amparo a pessoas com transtornos mentais.

Em entrevista à Revista ACIM, a jornalista falou sobre seus livros, que também foram temas de discussão no 8º Simpósio Jurídico, evento comemorativo aos dez anos do curso de Direito da Unifamma que trouxe Daniela a Maringá no mês passado. Além do trabalho como repórter investigativa, o mercado literário e o futuro do jornal impresso estiveram em pauta:

As questões referentes aos Direitos Humanos têm recebido a devida atenção na imprensa?

Existem muitas pautas nacionais que os grandes jornais não privilegiam. A questão sobre a saúde mental, por exemplo, voltou ao cenário jornalístico por causa do 'Holocausto Brasileiro'. Infelizmente são poucos os profissionais falando sobre os direitos humanos com qualidade e uma voz importante à população. Eliane Brum, por exemplo, é uma referência para o país, é uma grande jornalista, que dá voz às pessoas e a estas causas. Há outros grandes exemplos de profissionais que nadam contra a maré.

A realidade das unidades prisionais pode ser considerada uma violação dos Direitos Humanos?

Sem dúvida. Se o objetivo do encarceramento é a punição e a ressocialização, as unidades prisionais não cumprem seu papel. Não se pode usar a agressão para justificar a violência. Não é porque estas pessoas cometeram crimes que devem ser tratadas de maneira indigna. Até porque isso é um tiro no pé.

Como você elege os temas de suas

“ Nada no Brasil será igual ao que aconteceu no Hospital Colônia. Porém, ainda há modelos de tratamento psiquiátrico segregadores. Em 2003, quando ocorreu o fechamento do último hospital psiquiátrico em Juiz de Fora, foram constatados casos de violação de direitos humanos parecidos com os do Hospital Colônia

reportagens?

Minhas grandes matérias nascem naturalmente. A reportagem que me deu o prêmio de melhor investigação jornalística da América Latina surgiu de uma conversa no táxi a caminho de uma pauta. O taxista comentou que até político tinha construtora, e na investigação descobri que ele se referia a uma empresa que pertencia ao presidente da Câmara de Municipal de Juiz de Fora, que estava no poder há 20 anos e havia ganhado todas as licitações de secretarias da prefeitura enquanto presidia o Legislativo. Recentemente escrevi sobre pacientes que moram em hospitais apesar de terem recebido alta, algo inacreditável que descobri conversando com a assistente social de um dos hospitais. Então, ao contrário do que a maioria

pensa, as grandes matérias não surgem de grandes pautas, basta ouvir pessoas ou estar atento ao que acontece ao nosso redor para que possamos enxergar algo valioso que possa ser transformado em história.

Está trabalhando em alguma grande reportagem no momento?

Estou trabalhando na produção de uma especial de fim de ano sobre uma expedição no Rio São Francisco, cuja ideia surgiu durante uma palestra em um festival de história. Conversando com uma jornalista mineira descobri que o fundador da minha cidade, Juiz de Fora, fez toda a cartografia do Rio São Francisco a pedido do imperador Dom Pedro II e propus percorrer a rota que ele fez e ouvir o povo ribeirinho que



Ortodontia | Implantes | Endodontia | Estética

Av. Dr. Luiz Teixeira Mendes, 2712
87015.001 - Maringá-PR

(44) 3033-9828

(44) 9887-0204

/clinicadentalpress

clinicadentalpress.com.br



mora na região. Vamos falar sobre meio ambiente e quilombolas.

E quanto tempo demora a produção destas reportagens?

O maior tempo que dediquei à produção de uma matéria foram três meses, justamente com o qual ganhei o prêmio de investigação jornalística da América Latina, em 2009. Também fiquei três meses fora da redação quando estava trabalhando na reportagem que rendeu o meu primeiro Prêmio Esso. Para esse trabalho do Rio São Francisco devo ter uns dois meses. Mas na maioria das vezes concilio o trabalho da redação ao de apuração.

Você acredita que assim como a história do militante Milton Soares de Castro, personagem do seu novo livro-reportagem “Cova 312”, existem outras histórias escondidas sobre a ditadura?

“Cova 312” conta um período da história do Brasil que a gente acha que conhece. A ditadura militar foi o período mais dramático da nossa história e a maioria dos brasileiros desconhece ou ignora os fatos reais daquela época. O personagem principal é um guerrilheiro que foi preso em 1967 e encontrado morto dentro da penitenciária de Linhares, em Minas Gerais. Através da história do Milton, o livro relata a rotina da penitenciária por onde passaram lideranças importantes e hoje conhecidas no país, mas também inúmeros anônimos que lutaram e se sacrificaram por um país melhor e ficaram no esquecimento. O corpo do Milton desapareceu da unidade prisional após ele ter sido dado como suicida. Na minha investigação jornalística consegui provar que o guerrilheiro foi assassinado pelo exército e seu corpo enterrado como indigente na sepultura de número 312.

O mercado literário brasileiro está aberto a obras que resgatam fatos históricos?

Sempre haverá espaço para boas his-



A Comissão da Verdade não conseguiu encontrar toda a verdade e nem esclarecer casos emblemáticos no país. O trabalho não pode ser menosprezado, mas avançou pouco. Até porque não há esforços dos governos pós-ditadura e comprometimento para abrir os arquivos. Nenhum governo fez isso

tórias, principalmente aquelas que não foram contempladas pela história oficial. Entendo ser este o papel do jornalista, revelar a história por trás da história. Infelizmente temos um problema sério com a memória no Brasil. Esse tipo de obra consegue resgatar a história nacional e acrescentar informações que foram omitidas, propositalmente ou esquecidas. Sou aficcionada por levantar fatos que estão encobertos e há interesses para que não sejam revelados.

O relatório final da Comissão Nacional da Verdade, entregue no ano passado à presidente Dilma Rousseff, apontou 377 responsáveis diretos ou indiretos pela prática de tortura e assassinatos durante a ditadura militar. A comissão cumpriu seu propósito?

O meu livro aponta um resultado completamente diferente do que a comissão encontrou. Acho que a comissão não conseguiu encontrar toda a verdade e nem esclarecer casos emblemáticos no país. O trabalho não pode ser menosprezado, mas avançou pouco. Até porque não há esforços dos governos

pós-ditadura e comprometimento para abrir os arquivos. Nenhum governo fez isso, nem mesmo o da Dilma. Ninguém enfrentou o exército de verdade. Isso é preocupante.

Já foi ameaçada ou sentiu medo na busca por informações para reportagens?

Já fui ameaçada a ponto de precisar sair da minha casa. O Brasil é considerado um dos países mais perigosos para se trabalhar ao lado daqueles com históricos de problema com a liberdade de expressão. Em um país em que tantos colegas são assassinados por expressarem opiniões ou trazerem a tona revelações, ainda me sinto privilegiada. Até hoje nunca deixei de publicar ou fazer uma matéria por causa disso. Elejo onde vou investir meu tempo, não vou me expor ou correr riscos desnecessários. Porém, quando a causa é justa e importante, vou até o final.

Qual será o futuro do jornal impresso?

Há previsões trágicas dizendo que os jornais vão sobreviver apenas por mais 15 anos. Mas há também quem diga que os jornais são necessários porque cabe aos impressos explicar as informações provindas do imediatismo da internet e das redes sociais. Tem um jornalista norte-americano que fala: “o que é mais importante, dar antes a notícia ou com qualidade?”. Embora o jornalismo impresso atualmente não tenha mais a característica do ‘furo’, ainda é fundamental para a democracia. Tem jornalista que faz tudo: tira foto, filma, escreve e posta nas redes sociais. Mas somente a grande reportagem, bem apurada, dá fôlego para os jornais continuarem existindo. A notícia imediata tem em qualquer lugar, mas a reportagem com visão diferenciada é a exclusividade do impresso. ■

**Sua viagem pode ser inesquecível.
Seu plano também.**

www.tenhaunimed.com.br



Plano Pró-Família
Descontos Progressivos
Carência Zero*

Representante Autorizado de Vendas (44) 2101-7600
Central de Relacionamento com o Cliente 0800 643 0027

Com Unimed, você e sua família podem viajar de férias ou desfrutar o feriado prolongado com a melhor cobertura que um plano de saúde pode oferecer. Aproveite e faça já o seu Plano Pró-Família com descontos progressivos e carência zero*.

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 
Maringá

ANS - n.º 371254

*Carência Zero para consultas e exames simples. Campanha válida para as novas comercializações de 01/11/15 a 31/12/15 nas contratações de planos individuais/familiares. Regras de admissão: titulares, cônjuges, filhos solteiros até 28 anos e dependentes legais. Demais dúvidas, vide o contrato.

COM RIV, EMPRESAS DEVEM COMPENSAR MEIO AMBIENTE

Empresas e instituições interessadas em se instalar em Maringá, em parceria com a prefeitura, têm desenvolvido projetos para compensar danos que o empreendimento pode causar ao meio ambiente e à comunidade. A Secretaria de Planejamento (Seplan) elabora Relatório de Impacto de Vizinhança (RIV) e gera um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), que prevê a compensação de diversas formas, como investimento em mobilidade urbana e compensação por CO².

“Pelo RIV, a prefeitura analisa como a empresa pode compensar o impacto causado na comunidade e no meio ambiente. Temos compensações implantadas com grande sucesso como a recuperação de fundos de vale. Desde 2012 estamos revitalizando 149 lotes de propriedade do município, o que significa 100% dos lotes de fundo de vale”, explica a arquiteta responsável pela Gerência de Impactos Urbanísticos, Rosa Maria Loureiro. Ela acrescenta que nas áreas de fundo de vale foram destinadas 85 mil árvores nos últimos três anos, investimento de mais de R\$ 8 milhões.

Na arborização urbana foram plantadas 4.445 árvores e destinadas outras 8.315, o que significa um investimento de mais de R\$ 255 mil. “Também foram implantados 1.020 gradis de proteção às árvores e 354 ainda serão entregues”, explica Rosa.

O Decreto 79/2012 disciplina a elaboração do RIV. “Desde o início, cerca de 500 Relatórios de Impacto de Vizinhança já foram aprovados com empresas de médio e grande portes, gerando áreas de lazer, melhorias na mobilidade urbana, além da recuperação dos fundos de vale”.



João Paulo Santos

CASAL IMPERIAL DO JAPÃO VISITA MARINGÁ

Em comemoração aos 120 anos das relações diplomáticas entre Japão e Brasil, o príncipe Fumihito Akishino - segundo na linha de sucessão ao Trono do Crisântemo - e a princesa Kiko Akishino visitaram Maringá em 31 de outubro. Foi a quarta vez na história que a cidade recebeu integrantes da família imperial japonesa.

O casal visitou o Parque do Japão, onde permaneceu por meia hora e era aguardado por mais de mil pessoas, além de autoridades locais e estaduais. Na sequência, o príncipe e a princesa seguiram para a sede da Acema para uma visita rápida.

No Parque do Japão, o casal conheceu o Monumento Imin100, inaugurado pelo príncipe Naruhito - irmão de Fumihito - em 2008, e o Mirante. Para marcar a visita, o príncipe Fumihito plantou um ipê branco no parque, e a princesa Kiko, uma sakurá.

O prefeito Carlos Roberto Pupin presenteou o casal imperial com um quadro criado pelo artista plástico Márcio Aveiro e batizado de “O Jardim da Amizade”. Já a vice-governadora do Paraná, Cida Borghetti, entregou aos ilustres visitantes um exemplar do livro Parque Nacional do Iguaçu, dos fotógrafos Hudson Garcia e Carlos Renato Fernandes.

Além de Maringá, a comitiva da família real passou por Curitiba, Londrina e Rolândia, no Paraná.

HORÁRIO ESPECIAL DO COMÉRCIO NO NATAL

O comércio de rua de Maringá funcionará até as 22 horas entre 10 e 23 de dezembro, de segunda a sexta-feira. Nos três primeiros sábados de dezembro, dias 5, 12 e 19, o atendimento será até as 18 horas. No domingo que antecede o Natal, dia 20, o comércio de rua ficará aberto das 13 às 19 horas e os supermercados, das 9 às 15 horas. Em 6 de dezembro, primeiro domingo do mês, os supermercados estarão abertos das 8 às 13 horas.

Os horários diferenciados de abertura do comércio de rua foram firmados entre os sindicatos de comerciantes e comerciários, Sivamar e Sincomar, respectivamente.

SINDUSCON REÚNE MAIS DE MIL PESSOAS PARA PREMIAÇÃO DA CONSTRUÇÃO

Paulo Matias



Pelo sexto ano consecutivo foi realizado o Prêmio Sinduscon e Prêmio Fornecedores – nesta edição a novidade foi o Prêmio Academia. A cerimônia de premiação do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Noroeste do Paraná (Sinduscon) reuniu mais de mil pessoas em 6 de novembro no Excellence Eventos. Os vencedores do Prêmio Sinduscon foram: Construtora Just (categoria obras de terceiros), Metro (categoria obras públicas) e Catamarã (categoria incorporações).

As avaliações para escolha dos vencedores foram realizadas de acordo com critérios de qualidade em gestão, segurança no trabalho, meio ambiente, responsabilidade social e sustentabilidade.

Na categoria Academia o trabalho vencedor

abordou o aproveitamento de resíduos de gesso na construção civil e resíduos fibrosos como matéria-prima para a fabricação de gesso acartonado, de autoria dos estudantes Rubya Vieira de Mello Campos e Guilherme Passos Barros, da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O Prêmio Sinduscon – Fornecedores 2015 contou com a participação de empresas fornecedoras de produtos e serviços da construção civil em 17 categorias. De acordo com o regulamento, cada construtora participante do Prêmio Sinduscon indicou uma empresa fornecedora para cada categoria; na foto os ganhadores e a diretoria do Sinduscon.

ABERTURA DA COPA UNIMED TEVE PRESENÇA DO EX-JOGADOR ROMÁRIO

O tetracampeão mundial e ex-jogador de futebol Romário foi a presença ilustre da abertura da 18ª edição da Copa Unimed, no Ginásio de Esportes Chico Neto, no mês passado. O atual senador pelo Rio de Janeiro doou o cachê para a formação de duas bibliotecas, com títulos em linguagem braille para a Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) e para a Associação de Deficientes Visuais de Maringá (Adevimar). Romário, de mãos dadas com uma aluna da Apae, conduziu a tocha que acendeu a pira olímpica, simbolizando a abertura dos jogos escolares.

A copa teve a participação de alunos entre 9 e 17 anos de 71 escolas de Maringá e região, entre 6 e 14 de novembro. Os cerca de 3,4 mil atletas participaram das competições de atletismo, basquete, ciclismo, futsal, handebol, judô, natação, taekwondo, tênis de mesa, voleibol, vôlei de praia e xadrez.

A novidade desta edição foi a inclusão de modalidades paraolímpicas (atletismo, natação, tênis de mesa e xadrez) para oportunizar a participação a alunos com limitação física, auditiva, visual ou intelectual. Ao longo das 18 edições mais de 54 mil alunos participaram da Copa Unimed.



Divulgação

CAPITAL DE GIRO

UTFPR TEM 6 OPÇÕES DE CURSOS PARA MARINGÁ

Bacharelados em Engenharia de Materiais, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Biomédica e Design de Jogos e um curso de Licenciatura em Informática: estes são os seis cursos que deverão ser ofertados pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) no campus que será instalado em Maringá.

“Os cursos foram propostos a partir de uma discussão com a sociedade civil, que envolveu o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), entidades e setores produtivos. As sugestões foram encaminhadas para a reitoria, em Curitiba/PR, e agora dependem da aprovação do Conselho Universitário (Couni) e do Ministério da Educação”, explica o professor de engenharia Marcelo José Alba, do campus Apucarana da UTFPR.

Também ainda não há definição sobre o cronograma de implantação dos cursos. “Pode ser que a universidade inicie as atividades ofertando duas ou três graduações, e as demais sejam implantadas gradativamente”, diz o professor.

O campus da UTFPR deverá ser instalado em uma área de sete alqueires na continuação da avenida Joaquim Duarte Moleirinho, na zona sul da cidade. “O acordo para doação do terreno por parte da prefeitura depende apenas da assinatura da documentação, que está pronta”, diz Alba. O campus Maringá da UTFPR deverá ser o 14º da instituição, e um dos maiores do Paraná.



Fotos/Ivan Amorim

UNICESUMAR INAUGURA BLOCO ADMINISTRATIVO

Com oito andares e 11 mil metros de área construída, o novo bloco administrativo da Unicesumar foi inaugurado em 12 de novembro e abriga mais de 600 funcionários e a reitoria. O prédio é, em parte autossustentável na geração de energia e água, já que possui 80 placas fotovoltaicas e duas turbinas eólicas instaladas no último andar, que respondem por 10% da energia utilizada no prédio, além de ter sistema de captação de água da chuva e dos aparelhos de refrigeração. A água é reutilizada na lavagem de calçadas e irrigação dos jardins. Trata-se do maior projeto de energia solar da região.

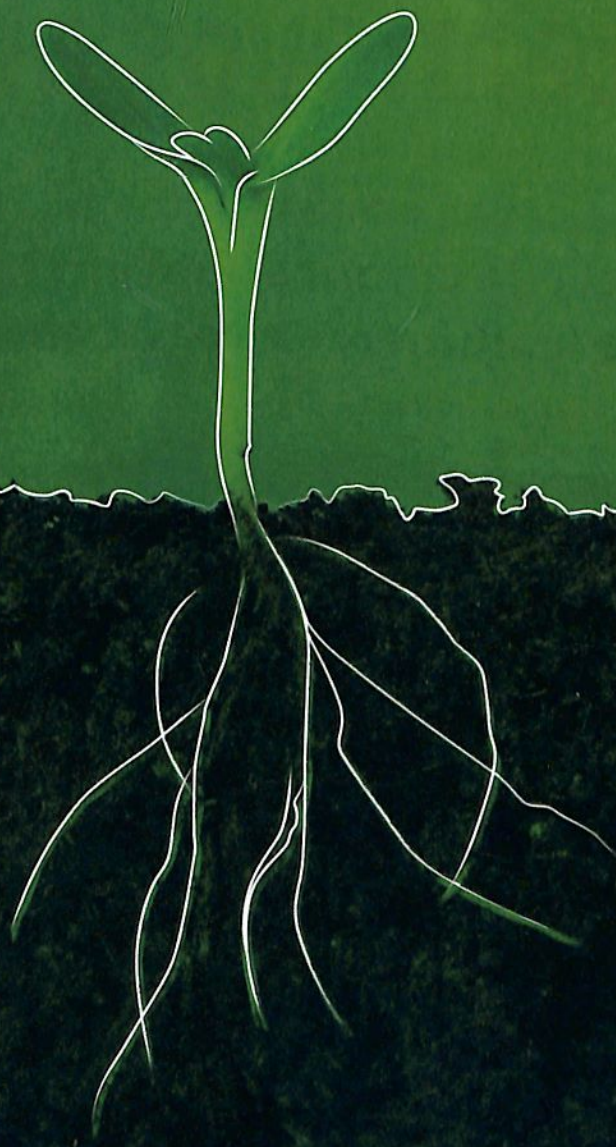
O projeto do novo bloco é parte da proposta de eficiência energética implementada neste ano por meio de um financiamento da Copel, que prevê a substituição de todas as lâmpadas comuns por lâmpadas LED no campus – a medida deverá reduzir em 40% o consumo de energia.

A Unicesumar investiu R\$ 26 milhões, de recursos próprios, no novo prédio. E o projeto de eficiência energética consumiu R\$ 1,8 milhão, com recursos captados em uma licitação da Copel/Anatel. A inauguração do bloco administrativo aconteceu após a sessão solene da Câmara Municipal, no auditório Joaquim Lauer, do bloco 6, em que houve a entrega do título de cidadão benemérito ao vice-reitor Wilson de Matos Silva Filho.

EMPRESAS SE DESTACAM NO PRÊMIO PPRQG

Foram divulgadas, em 30 de outubro, as empresas ganhadoras do Prêmio Paranaense de Qualidade em Gestão (PPRQG), realizado pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBPQ). Em sua décima edição, o prêmio teve uma novidade, a criação da categoria Nível 125 pontos (primeiros passos para a excelência) exclusivo para a região de Maringá e que teve a Alltech Rastreamento Veicular como vencedora. E nas outras duas categorias, voltadas para todo o Paraná, as empresas locais também se destacaram. No nível 250 pontos (compromisso com a excelência) a Lightsweet (Lowçucar), de Marialva, ficou em segundo lugar junto com JR Consultoria, de Curitiba. E no nível 500 pontos (rumo à excelência) as maringaenses Adecon e Tecnospeed dividiram a primeira colocação, e a DB1 Global Software, também de Maringá, ficou com o segundo lugar. O prêmio tem por objetivo induzir a melhoria do desempenho organizacional com a implantação do Modelo de Excelência da Gestão (MEG). No ciclo de 2015 foram inscritas 26 empresas, sendo que 16 foram visitadas pelos examinadores voluntários. Todos os candidatos receberam o relatório de avaliação com pontos fortes e oportunidades para melhoria da gestão. Em 8 de dezembro será realizada uma cerimônia de premiação para as empresas locais vencedoras na sede da ACIM, às 19h30.

FECHAMOS O ANO
COM A CERTEZA DE QUE EM 2016 CHEGAREMOS
AINDA MAIS LONGE




Ao lembrar todas as grandes conquistas alcançadas em 2015, nós nos motivamos a impulsionar ainda mais o crescimento da cooperativa no ano que vem. O desenvolvimento da Cocamar só é possível graças a união de muitas forças fundamentais e, por isso, sabemos que juntos podemos ir muito além. Contamos com sua parceria ano que vem!



cocamar

Cooperado e cooperativa crescem juntos

 cocamarcooperativa

WWW.COCAMAR.COM.BR

Depois de um ano de economia reticente, hora de fazer novos planos

Para driblar a crise, empresários transformam venda em experiência de compra, lançam mão da tecnologia, apostam em e-commerce e reavaliam público-alvo

Giovana Campanha e Rosângela Gris

O CONSUMO EM MARINGÁ
Dados do IPC Brasil

Como a população gasta a renda?

GASTO	VALOR (R\$/ANO)
Alimentação em domicílio	1,87 bilhão
Materiais de construção	1,31 bilhão
Gastos com veículo próprio	997,1 milhões
Alimentação fora do domicílio	725,3 milhões
Gastos com medicamentos	618,5 milhões
Vestuário	553,7 milhões
Gastos com recreação e cultura	249,3 milhões
Calçados	230,6 milhões

R\$ 17,86 bilhões é o total do consumo anual, incluindo outros itens

CONSUMO DAS FAMÍLIAS MARINGAENSES POR CLASSE (%)



MARINGÁ FOI A 42ª CIDADE que mais consumiu no Brasil, com 0,332 de participação – em 2010 o índice de participação de consumo da cidade era de 0,216

R\$ 3,73 trilhões

é a expectativa de consumo no Brasil, que representam 62,9% do PIB



Em 1991, quando os Estados Unidos enfrentavam uma das piores crises financeiras, ao ser questionado sobre o que achava da recessão, o empresário Sam Walton respondeu: “pensei a respeito e decidi que não participaria dela”. O autor da frase emblemática é o fundador da maior rede de varejo do mundo, o Walmart. Quando morreu, em 1992, o bilionário deixou uma fortuna de US\$ 25 bilhões para os quatro filhos, que hoje ocupam da oitava à décima segunda posição no ranking dos bilionários.

Tal como Sam Walton naquela época, há em Maringá empresários empenhados em ficar de fora da atual crise econômica brasileira. Em um cenário de incertezas, chama a atenção iniciativas como a do barbeiro Wellington Carlos Ferreira: ele fechou sociedade com Guilherme Maia para bancar o sonho do negócio próprio. Juntos,

abriram, em agosto, a Sir Mustache, uma mistura sofisticada de *pub* e barbearia em Maringá.

“Muitas pessoas perguntaram se teríamos coragem de abrir o negócio em um ano com a economia do país em situação tão difícil. Mas decidimos não adiar o projeto. Felizmente, a empresa está indo até melhor do que imaginávamos”, confidencia Ferreira.

O sucesso, segundo ele, deve-se, em parte, ao conceito reestilizado do negócio. Tal como as tradicionais barbearias, que serviam de ponto de encontro nas décadas passadas, na Sir Mustache os homens cortam o cabelo e fazem a barba enquanto bebem e conversam sobre assuntos de interesse masculino. Isto em um ambiente que mais lembra um *pub* que uma barbearia, especialmente pela decoração, iluminação – a meia luz – e som ambiente – o velho e bom rock’n’roll. Logo na entrada, há uma geladeira com cervejas artesanais e importadas. Cadeiras e mesas espalhadas pelo espaço são um convite para apreciar uma boa gelada. “Queríamos instalar uma mesa de bilhar, mas faltou espaço. Quem sabe no futuro?”, revela Ferreira.

“O ambiente é tão agradável e diferenciado que alguns clientes chegam antes do horário marcado para tomar uma cervejinha e bater um papo, uma espécie de *happy hour*”, diz Ferreira. A grande maioria vai à procura do trivial: corte de cabelo e barba feita – à moda antiga com toalha quente e navalha. Mas a barbearia também oferece serviços como *massagem quick*.

Com foco no público A e B, o sócio da Sir Mustache confessa que ficou surpreso com a carteira de clientes conquistada em tão pouco tempo e já vê potencial para ex-

pansão. “Em breve vamos instalar mais quatro cadeiras. Maringá tem muito público para ser explorado”, sentencia.

Persistência e sabedoria

Outro com postura semelhante a de Sam Walton – apesar de não ter escapado dos efeitos da crise – é o empresário Dercílio Constantino, que não à toa foi eleito ‘Guerreiro do Comércio’ em 2015, prêmio concedido anualmente pela Fecomércio/PR a empresários de todo o Paraná. Com a experiência de mais de três décadas no mercado, ele não perde a serenidade ao falar do “ano difícil” imposto pela crise econômica. “Deu para se manter”, afirma.

Constantino está à frente de três lojas de varejo – duas em Maringá e uma em Sarandi – e duas lojas atacadas – nos shoppings Vest Sul e Avenida Fashion –, onde são comercializadas duas marcas próprias de jeans: Aldecon Jeans e Art Jeans.

E a exemplo de tantos outros, o

lojista viu o faturamento da empresa cair. “O Brasil não mudou, a economia não mudou. O que ocorreu foi que o governo baixou os juros e incentivou o consumo, e aconteceu o que era previsível quando as pessoas gastam demais. Acho até que a crise demorou para chegar”, opina.

Ele conta que as vendas caíram muito no atacado. Já o varejo intercalou meses estáveis e ruins. “O comércio é assim mesmo. Já passei por situação pior na época do governo José Sarney”, revela. “Nem todos sobrevivem às crises. Em tempos de recessão muitos fecham as portas no comércio porque entram no ramo sem critério e sem experiência. O negócio não pode dar prejuízo, mas às vezes é preciso reduzir a margem de lucro para manter a empresa”, ensina.

Com juros altos e crédito escasso, não foram poucos os clientes que voltaram em busca do bom e velho crediário oferecido pelas Lojas Alvoradas. “Os clientes que perdemos



Walter Fernandes

Wellington Carlos Ferreira e Guilherme Maia, sócios da Sir Mustache: eles apostaram num barbearia cujo ambiente lembra um *pub*

quando a economia ia bem agora estão retornando atrás de preços mais acessíveis e parcelamento a longo prazo. E sempre dá para negociar e esticar um pouquinho o prazo para fechar a compra”, afirma.

E são justamente nas condições de pagamento, somada à variedade de itens de confecção e calçados, que Constantino aposta para manter as vendas equilibradas neste fim de ano. “Um pouco todo mundo gasta nesta época”, prevê o empresário, que faz planos de contratar ao menos sete temporários para as lojas de varejo.

Embora mantenha o otimismo, Constantino ainda prevê dias difíceis e não pretende repor as vagas extintas nos últimos meses, especialmente na fábrica. Hoje, o grupo emprega cerca de 40 colaboradores, o que significa uma redução de 15% no quadro. Em relação à produção, a queda foi de 15%. “Daqui para frente vamos manter o estoque apenas para atender a demanda”.

Aposta no e-commerce

Muito em breve as coleções praia, natação e *fitness* da Taquion estarão à venda também na internet. A marca maringaense prepara, para o início de 2016, o lançamento da loja online própria e negocia parcerias com sites nacionais de vendas. Ao investir na *web*, a empresa segue o que gigantes da moda estão fazendo para dar maior visibilidade às marcas e se aproximar do cliente final.

“No segmento da moda não dá para ficar com o produto por muito tempo, gerando estoque. O *e-commerce* permite uma resposta rápida, tal como o mercado exige”, diz a sócia Ana Rita Canassa. “Sem contar que o *e-commerce* atende um público maior e os investimentos são menores que em uma loja física”.

Com a ‘entrada’ na *web*, a empresa planeja impulsionar as vendas do varejo e recuperar o atacado, já que a plataforma em desenvolvimento oferecerá as duas opções. As três lojas físicas da marca em Maringá – nas avenidas Pedro Taques, Rio Branco e Duque dos Caxias – registraram crescimento médio de 12% nas vendas neste ano. “Teve mês que chegou a 30%”, comemora a empresária.

Já na loja de atacado a realidade foi outra. A inadimplência aumentou e as vendas despencaram nos últimos meses levando a empresa a fazer ajustes na linha de produção. Uma delas foi a redução de 30% no quadro de colaboradores. “Desde o final de 2014 não temos feito a reposição de profissionais que pediram demissão”, explica.

Com a mão de obra atual, a fábrica produz entre cinco e seis mil peças por mês. “Já chegamos a fabricar 13 mil peças. Por enquanto estamos trabalhando para manter os números atuais. Se tivermos o sucesso esperado com as vendas online, aí poderemos aumentar a produção”.

Por ora, o foco da empresa está na organização do processo produtivo, estoque e setor financeiro para garantir a agilidade e assertividade que as vendas online exigem. “Nosso foco agora é o cliente final do varejo, tanto nas lojas físicas quanto na virtual”, decreta.

Enquanto as vendas online não iniciam, o departamento de marketing, criado estrategicamente em julho para agilizar a tomada de decisões no enfrentamento da crise, trabalha em ações para aquecer as vendas de fim de ano nas lojas físicas. Descontos, preços atrativos na coleção verão, panfletagem e publicidade em redes sociais estão entre as estratégias para



Walter Fernandes

“Em tempos de recessão muitos fecham as portas porque entram no ramo sem critério e sem experiência. Às vezes, é preciso reduzir a margem de lucro”, diz Dercílio Constantino, das Lojas Alvorada

atrair a clientela.

Marcas regionais

O Brasil é o terceiro maior mercado mundial no consumo de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, atrás de Estados Unidos e China. O setor responde por mais de 1,8% do PIB nacional, com faturamento que supera R\$ 101 bilhões e representa quase 10% do consumo mundial, segundo a Associação Brasileira de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. E é justamente neste segmento que está alicerçado parte do portfólio da Crivalli, que emprega 320 pessoas, incluindo a transportadora do grupo, a Log Mil.

A empresa tem cerca de 260 produtos no portfólio, divididos em produtos domésticos, linhas automotiva e pet, além da H₂O Cosméticos com cremes, desodorantes e outros produtos de higiene pessoal. Apesar do ano difícil para a economia brasileira, a Crivalli conseguiu ampliar o faturamento

em 12% nos dez primeiros meses do ano e expandiu o mercado de atuação, principalmente nas regiões norte e nordeste do Brasil. “No terceiro trimestre do ano nossas vendas para estas regiões aumentaram 20%. Temos potencial para continuar crescendo muito nestes mercados”, comenta a diretora industrial, Sandra Margarete Bressan Cantagalli.

O atual momento econômico do país foi benéfico para a Crivalli, já que o consumidor, principalmente das classes B, C e D - alvos da empresa - passa a consumir mais marcas regionais. “São marcas que atendem as necessidades de consumo e custam menos”, explica Sandra.

Ao mesmo tempo que a empresa expandiu mercados, continuou investindo em novas tecnologias, a exemplo de tanques automatizados e máquinas de envase, e controlando com rigor os custos. “Também está sendo um período para melhorar o nível da equipe. Antes, na fase de pleno emprego, faltava mão de obra. Hoje o mercado de trabalho



Walter Fernandes

As três lojas de varejo da Taquion registraram crescimento médio de 12%, já na loja do atacado as vendas caíram: agora a empresa vai investir em e-commerce, segundo Ana Rita Canassa

está mais restrito, o que possibilita contratar pessoal mais qualificado”, conta.

Para 2016, a empresa continuará apostando na renovação de leiaute dos produtos e trabalhando para expandir a atuação em outros estados. No Paraná a empresa aposta na venda direta, por meio de 50 representantes, para supermercados e outras operações de autosserviço, estando presente em mais de 3,5 mil pontos de venda. Já nas outras

regiões do Brasil as vendas estão concentradas em distribuidores.

Construção civil

O ano de 2015 não tem sido fácil para a construção civil. Dos 818 mil postos de trabalho fechados no país entre janeiro e outubro deste ano, 253 mil empregos foram ceifados pela construção civil, o segundo setor que mais demitiu, atrás da indústria de transformação, com 336 mil empregos fechados.



Almoço Gourmet
de seg a sab das 11h as 14h



Verão combina com Gelato

Agora no calor do verão, estamos abertos também aos domingos das 14h as 20h!

EXPERIMENTE TAMBÉM O GELATO NO PALITO.



AV. JK, 1187, ZONA 02, MARINGÁ-PR (44) 3226-3333 / (44) 3227-4444 © TRÉS RICHE CONFEITARIA WWW.TRESRICHE.COM.BR

www.acim.com.br



Walter Fernandes

Crivalli foi beneficiada pelo aumento da procura por produtos regionais, e para 2016 a empresa deve expandir atuação no norte e nordeste, segundo Sandra Cantagalli

Em Maringá, diz o presidente do Sinduscon-Nor/PR, José Maria Paula Soares, o cenário é um pouco diferente e ‘descolado’ da média nacional. Desde 2011 foram liberados pela prefeitura a construção de mais de 1 milhão de metros quadrados por ano – uma década antes, em 2001, por exemplo, foram liberados 515 mil. Aqui foram lançados mais imóveis nos seis primeiros meses de 2015 que em igual período de 2014: foram 16 contra 15. O número de unidades lançadas também foi maior: saltou de 978, no primeiro semestre de 2014, para 1.643 neste ano. O Valor Geral de Vendas (VGV) de empreendimentos lançados aumentou de R\$ 340 milhões para R\$ 516 milhões, em um ano. Os dados constam num estudo encomendado pelo Sinduscon a Brain Inteligência e Assessoria em Real State. O estudo traz entre as conclusões que “notavelmente Maringá teve um desempenho superior à média de cidades avaliadas no sul do Brasil, seja em crescimento de oferta, seja em encaixe comercial.

Tais níveis refletem um dinamismo importante do setor imobiliário da cidade, bem como prováveis níveis de confiança mais positivos. Os níveis de estoque e preço estão saudáveis como um todo”.

Entre as explicações de Soares para a ‘boa saúde’ da construção civil em Maringá está a de que os projetos imobiliários levam, em média, de dois a três anos, ou seja, os empreendimentos lançados neste ano foram previstos e elaborados antes do acentuamento da crise. E outros empreendimentos que estão em fase de projeto só serão lançados quando a crise econômica deverá ter passado. Ainda que em outras regiões brasileiras, em especial os grandes centros, as construtoras tenham freado os lançamentos devido à retração nas vendas, em Maringá os empresários locais mantiveram seus projetos. Aqui também, reforça o presidente do Sinduscon, o mercado é formado em boa parte por empresas locais, que se capacitaram para atender os consumidores. “Tivemos grandes construtoras de

outras cidades que se instalaram em Maringá, mas foram poucas. E com a entrada delas no mercado, as empresas locais continuaram investindo para continuar competitivas”.

Incorporações predominam

Uma mudança recente é a do tipo de empreendimentos imobiliários: se até poucos anos os apartamentos a preço de custo eram maioria na cidade, nos seis primeiros meses deste ano, das 1.643 unidades lançadas, 1.184 foram de preço fechado (incorporação). Nesta equação, os empreendimentos menores, de dois e três quartos, e os voltados para os universitários foram os destaques.

Mas Soares lembra que os empresários do setor tiveram que diminuir a margem de lucro e houve uma ‘acomodação’ do mercado de trabalho, ou seja, não há falta de mão de obra. Isto porque na fase de pleno emprego, as construtoras e pequenos empreiteiros estavam contratando serventes, pedreiros, marceneiros e outros profissionais sem analisar experiência. “Hoje,

sem a abertura de novas vagas no setor, e com a necessidade das construtoras adotarem gestões mais enxutas, não há espaço para desperdício nem omissão na gestão. Isto significa que continuaram empregados os trabalhadores que se capacitaram e têm experiência”, comenta. Mas ele reforça que não houve redução do valor de mão de obra, apenas tem havido uma maior seleção de trabalhadores. “O custo por metro quadrado não diminuiu, porque não houve redução de salários nem de preços de materiais e acabamentos”, reforça.

Para o ano que vem, os empresários do setor deverão continuar controlando os custos e o cenário é de aumento de impostos, como os das alíquotas de PIS e Cofins que

Economia encolherá menos em 2016

1,9%

é o encolhimento do PIB do Brasil previsto para 2016, segundo estimativa do Ministério do Planejamento, em mensagem enviada em novembro à Comissão Mista de Orçamento

2%

é quanto a economia brasileira deverá encolher em 2016, segundo os analistas do mercado financeiro. A redução prevista para este ano é de 3,5%



A previsão consta no relatório Focus, do Banco Central, feito junto a mais de cem instituições financeiras e divulgado em 20 de novembro

incidem sobre o setor. “Também está sendo cogitado o fim do regime especial de tributação para o programa Minha Casa, Minha Vida”, o que contribuirá para aumentar os custos.

Potencial de consumo

Para especialistas, em tempos de

crise, acerta quem se adapta ao novo ‘consumidor’, atualmente sem a mesma ânsia de comprar dos tempos de bonança, mas ainda com dinheiro no bolso para gastar. Um estudo da IPC Marketing Editora, empresa especializada em informações de mercado, revelou que Maringá registrou o maior crescimento



CRPM[®]
ALCOOL • DROGAS
CLÍNICA DE REABILITAÇÃO
PSICOSSOCIAL DE MARINGÁ

Clínica de Reabilitação
Psicossocial de Maringá.

Clínica MÉDICA ESPECIALIZADA em
Dependência Química (álcool-drogas).
Tratamento Involuntário, Voluntário,
Compulsório (determinado pela justiça).



Remoção
24hs



Planejamento terapêutico individual semanalmente,
fundamentado em método científico e tratamento humanizado.
Buscamos seu familiar com segurança e sigilo.

Contato pelos telefones:
(44) 3232-8742 / 3232-8743

Resgate:
(44) 9133-9900
(44) 9971-6777



www.crpmaringa.com.br

CRPM Reconstruindo vidas!

no potencial de consumo entre os 5.542 municípios do interior do Brasil entre os anos de 2010 e 2015.

O aumento no poder de compra da população foi de R\$ 4,3 bilhões no período e colocou a cidade na 42ª posição no ranking nacional e na terceira no Paraná, atrás de Curitiba e Londrina. Em 2010, Maringá estava na 59ª colocação no Brasil e era a terceira do Estado, com uma diferença bem maior em relação a Londrina.

Há cinco anos, Maringá tinha 3,5% da participação do consumo no Paraná, contra 5,3% de Londrina. Agora, a cidade passou a representar 5,1% do potencial de consumo do estado, contra 5,9% do município vizinho, de acordo com os números do estudo IPC Maps Interior.

“O estudo mostra que os maringenses têm dinheiro para gastar. Os empresários precisam fazer com que esse dinheiro seja gasto na cidade, porque se eles não se beneficiarem, alguém vai”, alerta o diretor da IPC Marketing e responsável pelo estudo, Marcos Pazzini.

Segundo Pazzini, a movimentação de recursos para o interior do país é um fenômeno que tem sido percebido nos últimos anos. “Esta migração do potencial do consumo tem atraído empresas para o interior. Elas vão atrás tanto do dinheiro como da massa trabalhadora, que tem trocado os grandes centros por cidades menores em busca de qualidade de vida e mais segurança. Logo a concorrência para o mercado atual irá aumentar”, alerta.

O economista do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem), João Ricardo Tonin, também vê o maringaense capitalizado, porém com um comportamento mais retraído. “Boa



Walter Fernandes

“Com a necessidade das construtoras adotarem gestões mais enxutas, não há espaço para desperdício, nem omissão na gestão”, diz o presidente do Sinduscon, José Maria Paula Soares

parte das famílias tem dinheiro contingenciado, porém está preocupada com o aceleramento da crise, redução do mercado de trabalho e retração da renda, e, por isso, em vez de gastar, está optando por poupar ou investir em títulos públicos, que têm oferecido ganhos atrativos”, diz.

Tonin, porém, estima que Maringá termine 2015 com o fechamento de cerca de 3,4 mil vagas de emprego. O levantamento do Codem leva em consideração o saldo negativo, de janeiro a outubro deste ano, de 656 empregos mais a projeção de perda de 250 vagas em novembro e outras 2,5 mil vagas em dezembro.

“Em dezembro, tradicionalmente, muitos postos de trabalho são fechados devido à sazonalidade de alguns segmentos como a construção civil e a indústria de transformação”, explica o economista.

Outro setor com influência no resultado negativo é o comércio

que, segundo ele, tem demitido mais por conta da queda significativa nas vendas e do aumento da inadimplência. Já os números positivos vêm do segmento de serviços, que tem apresentado crescimento, especialmente nas áreas de saúde e educação.

Para 2016, o economista prevê um ano difícil, com redução nas vagas de trabalho, mas dentro de uma situação mais estável, com saldo final de 300 vagas negativas e uma melhora, ainda que em ritmo mais lento, a partir do segundo semestre. “O ano deve começar com contratações, considerando a sazonalidade e o histórico do mercado de trabalho. Janeiro deve ser o mês de 2016 com o maior saldo positivo, com aproximadamente 780 nova vagas. Depois deve ocorrer uma estagnação com previsão de recuperação a partir do segundo semestre, aos patamares de 2014”. ■

Loja

AQUÁRIO®

Express

Vendemos soluções para

Sinal digital

Cinema em casa

Não importa o modelo da sua TV

1080P Full HD



- Grave seus programas preferidos e assista quando quiser
- Assista tudo em Full HD com nossos conversores digitais

Fique sempre conectado



Sinal para celular

- Traga o sinal de celular de fora para dentro
- Amplia também o sinal de internet móvel e de máquinas de cartão

Sinal de internet móvel quando disponível pela operadora

Sinal wifi



Aplicativo gratuito disponível em:

Google play

App Store

- Roteadores de fácil configuração Aquário Connect
- Antena de 5 dBi, que garante maior cobertura

GANHE!
cobertura e
velocidade



Fazemos a instalação!

Agende uma visita gratuita

44 3261 7330

Avenida Duque de Caxias, 374 Centro - Maringá - PR aquario.com.br



MARINGÁ

AQUI O TRABALHO FAZ

ACONTECER

Em pouco mais de dois anos, nossa cidade vem colecionando índices excelentes em diversas áreas. Mas, além do orgulho, o que mais esses índices trazem para os maringaenses?

1^a do BRASIL

EM RESPONSABILIDADE SOCIAL

Revista ISTOÉ

Proteção, porque Maringá é a melhor do Brasil em **responsabilidade social**, o que significa que a cidade se preocupa em oferecer uma vida melhor para as pessoas.

3^a do PARANÁ

NA CRIAÇÃO DE EMPREGOS E 13^a DO BRASIL

Caged

Confiança no futuro, pois Maringá está entre as líderes na **geração de empregos**, mesmo em uma época difícil como esta.

1^a do PARANÁ

EM GESTÃO FISCAL

Índice FIRJAN

Quem tem a **melhor gestão fiscal do Paraná** tem as finanças em ordem e pode fazer investimentos para trazer mais qualidade de vida para você.

1^a do BRASIL

EM PLANEJAMENTO URBANO

Revista Exame

Viver na cidade com o **melhor planejamento urbano do Brasil** é ter um lugar ótimo para morar e transitar, com a certeza de que isso só tem a melhorar a cada dia.

1^a do PARANÁ

PARA CRIAR OS FILHOS E 8^a DO BRASIL

Revista Exame

5^a do BRASIL

NO COMBATE À MORTALIDADE INFANTIL

DATASUS - Ministério da Saúde

E quando a sua cidade é escolhida como a **melhor do estado para criar os filhos** (e 8^a do país) e **5^a melhor do país no combate à mortalidade infantil**, você pode ter a tranquilidade de viver em um lugar que tem educação, saúde e segurança acima da média, além de grandes oportunidades e futuro para todos.

4^a MELHOR CIDADE DO BRASIL

Revista ISTOÉ

Maringá conquistou estes índices porque tem uma **administração dedicada a fazer acontecer**. E é por isso que logo você terá novas conquistas para comemorar.

As soluções diante da crise

Conhecimento do mercado, poder de negociação, criatividade e espírito de luta fazem parte da receita de sucesso de empresas que estão conseguindo driblar a crise

Jary Mércio

A crise econômica saiu das conversas de gabinete, das discussões acadêmicas e dos debates de especialistas na TV e entrou na vida dos cidadãos. O desemprego, que já frequentou a faixa de 4%, foi crescendo ao longo do ano passado, adentrou 2015 batendo na casa de 7% e chega ao fim do ano em quase 9%. A previsão dos economistas é que a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) feche 2015 em 10,38%. Com a inflação batendo à porta e a renda em queda, a palavra de ordem é economizar. E a busca por preços mais baixos tem levado consumidores aos grandes varejistas, aos chamados “atacarejos” e aos *outlets*.

Em Maringá, uma opção que faz sucesso é o Atacadão, bandeira de “atacarejo” do Carrefour e maior atacadista de alimentos do Brasil. Atualmente, são 119 unidades de autosserviço e 22 centrais de distribuição e atacado. “Oferecemos sortimento, eficiência e, principalmente, preços competitivos, reforçando o compromisso de ser o melhor parceiro do comerciante e do consumidor em todo país”, diz

o diretor-presidente do Atacadão, Roberto Müssnich.

O diretor-presidente diz que a empresa tem registrado “aumento significativo” da presença de consumidores finais em suas lojas de autosserviço. “As compras no modelo *cash & carry* – sistema que torna desnecessária a presença do vendedor e do entregador – permitem uma economia importante no valor final da cesta de compras de alimentos e itens para casa”.

Outra estratégia do Atacadão é colocar à disposição do consumidor produtos perecíveis, serviços de alimentação e outros produtos que não tinham lugar nos atacados convencionais, porque “davam trabalho”. Assim a rede coloca à disposição itens de mercearia, bebidas, cuidados pessoais, artigos de limpeza, frios, laticínios e hortifrutigranjeiros. Na cafeteria é possível fazer lanches rápidos durante as compras.

Marcas renomadas

Na Outlet Lingerie os clientes encontram produtos de marcas renomadas – como Calvin Klein, Hope, Scala, Valisere e Fórum – com preços menores dos praticados em lojas tradicionais. “A diferença



Walter Fernandes

Juliana Paranhos da Silva, da Outlet Lingerie: loja vende peças atualizadas, mas de coleções anteriores com até 70% de desconto

varia entre 30 e 70%”, assegura a gerente, Juliana Souza Paranhos da Silva.

Os preços mais acessíveis são possíveis de serem praticados porque a franquia vende peças de coleções passadas, mas nem por isso fora de moda. “Neste segmento as coleções mudam muito rápido, em média, a cada dois meses. Então, mesmo não sendo lançamento, são peças atualizadas”, afirma Juliana.

Ainda segundo a gerente, a maioria dos consumidores que entra na loja está em busca de produtos de qualidade a preços acessíveis e, se não fosse a opção dos outlets, possivelmente optaria por marcas mais baratas. “Os clientes veem na loja uma oportunidade de compra que não encontrarão em outro lugar”, declara.



Economia diária

Na Aqui Agora, loja de confecções maringaense com franquias em várias cidades do Paraná e em Rondônia, Juliana Campaner, que integra a equipe de marketing, admite que a empresa sentiu os efeitos da crise, principalmente com o aumento dos custos, como tarifas de energia elétrica. Em Maringá, a loja teve uma pequena queda nas vendas, o que já era previsível, dada a diminuição do poder de consumo da clientela.

Mas a Aqui Agora não precisou adotar nenhuma estratégia nova para enfrentar o atual momento. "Os preços baixos e os artigos de qualidade sempre foram nossa estratégia, o que fizemos foi reduzir custos para não ter que aumentar

Procura qualidade para cuidar do seu jardim?



(44) 3266-1861



(44) 3046-0887



(44) 9953-5545



Estação Verde
PAISAGISMO E JARDINAGEM

(44) 3040-3045



(44) 3259-2268



(44) 3026-6843



(44) 9856-6956

Solicite um orçamento com uma de nossas empresas!

JARDINEIROS

Núcleo Setorial de Jardineiros de Maringá e Região



Danilo Silva, da Danilo Móveis Usados, tem tido bastante movimento na loja, mas, por outro, lado viu a oferta de móveis usados para a compra diminuir

preços”, diz Juliana. “Mas o mais importante é o espírito de luta da direção e dos funcionários. Houve um trabalho diário de motivação dos colaboradores, incentivando-os a economizar nas mais diversas situações do dia a dia”. A Aqui Agora reduziu o investimento em publicidade, o que buscou compensar com ações de marketing para manter o nome e o conceito da loja. O quadro de funcionários foi reduzido, mas foram feitas contratações temporárias para o final do ano.

“É preciso analisar em quais pontos a empresa pode economizar sem precisar mudar seu conceito junto à clientela, muito trabalho e, principalmente, usar a criatividade”, ensina Juliana.

Os preços não sobem

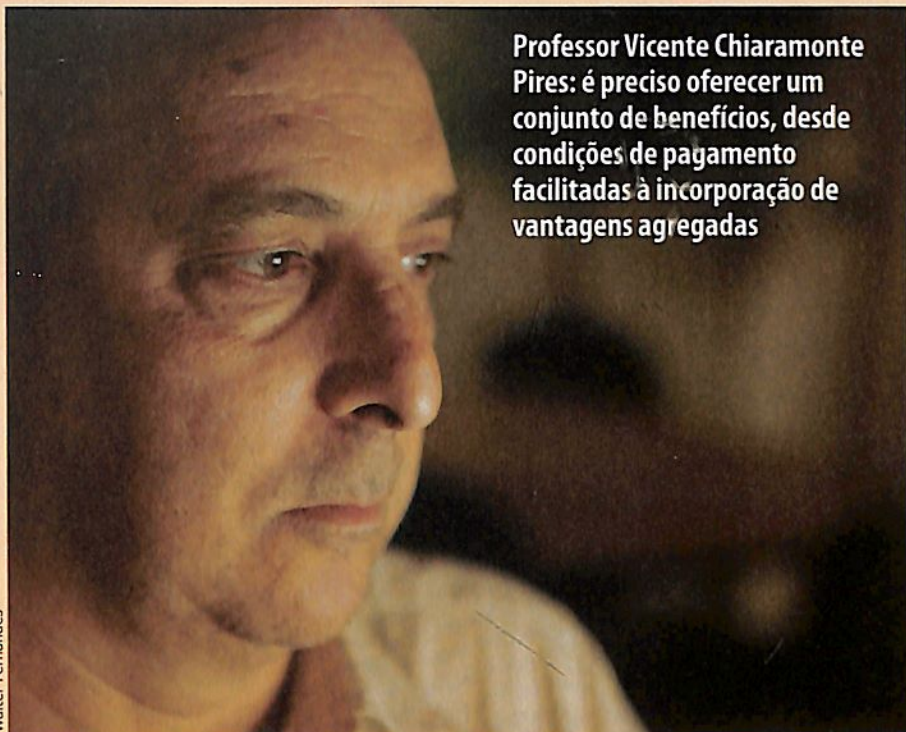
Danilo Silva tinha 18 anos quando tornou-se proprietário da Danilo Móveis Usados, pequena loja da

avenida Mandacaru. Pequena, mas movimentada, e com uma clientela garantida: “tem dia em que não tenho tempo de atender direito o cliente, de tanta gente que entra na loja. Não é todo mundo que compra, mas muitos acabam levando um móvel”.

Os efeitos da crise chegaram com menos força a Danilo Móveis Usados (e conservados, como gosta de acrescentar o dono). “Não preciso aumentar os preços, não vou deixar a inflação vencer”, diz o comerciante, como um autêntico “fiscal do Sarney” naquele singular momento da história do Brasil em que se combatia a inflação congelando os preços na marra. Silva, que nem é do tempo do governo Sarney, explica: “se conseguir comprar barato de quem vai se desfazer do móvel, então também posso vender barato e ainda ter lucro. Ou seja, é uma questão de ne-

gociar e conseguir bons preços.” Contudo, ele não acredita que a crise econômica seja boa para o mercado. “Só neste quarteirão da Mandacaru vi umas sete lojas fecharem”, diz.

“As pessoas tendem a achar que em tempos de crise os produtos usados, porque são baratos, vendem mais. Não é bem assim. Os recém-casados vão mobiliar a casa pela primeira vez, por exemplo, e não vão querer comprar móveis usados. Compram móveis de segunda, de terceira linha, mas móveis novos. E muita gente que ia vender móveis usados e comprar novos também pode deixar isso para mais tarde. Então, diminui a oferta de produtos para mim”, diz o jovem comerciante, que, em quatro anos à frente da loja de móveis usados já comprou um carro para ele, outro para a esposa e está terminando de construir a casa.



Professor Vicente Chiaramonte Pires: é preciso oferecer um conjunto de benefícios, desde condições de pagamento facilitadas à incorporação de vantagens agregadas

'Qualidade e inovação ajudam a enfrentar crise'

Para o professor doutor Vicente Chiaramonte Pires, chefe do Departamento de Administração da Universidade Estadual de Maringá (UEM), doutor em Economia, somente empresas que se preparam com planos alternativos de enfrentamento ou provisão de recursos para períodos de crise são menos afetadas pela crise:

Quais tipos de empresa estão sendo menos afetadas pela atual crise econômica?

As mais afetadas, inicialmente, são as produtoras de bens de capital, ou seja, aquelas que produzem equipamentos e maquinários para equiparem outras empresas. Na sequência, a crise afeta as produtoras de bens de consumo durável (móveis, eletrodomésticos) e alguns setores de serviços profissionais. De um modo geral, todas acabam afetadas

pela crise econômica, no entanto, empresas que se preparam estrategicamente com planos alternativos de enfrentamento ou provisão de recursos para estes períodos, são menos afetadas. Neste sentido, os administradores com espírito empreendedor, que buscam alternativas por meio da inovação e da criatividade, conseguem passar por estes períodos com menor impacto nas vendas e resultados.

Que estratégias as empresas menos afetadas estão usando para driblar a crise?

As estratégias estão voltadas para um melhor atendimento aos tradicionais clientes, como forma de sustentar um nível adequado de vendas e retorno. Além disso, estas empresas têm procurado oferecer produtos inovadores em sua funcionalidade e diversidade de aplicações, ou seja, proporcionar produtos ou serviços que satisfaçam para além de sua função original, quer em seus usos quer em sua performance ampliada. De um modo geral, estão utilizando muita criatividade, oferecendo, juntamente com o produto, um conjunto de benefícios, desde condições de pagamento facilitadas à incorporação de vantagens agregadas como participação em sorteios.

O que empresas que estão sendo abaladas pela crise econômica devem fazer para não sucumbirem?

É importante que consigam preservar a participação no mercado por meio do estabelecimento de parcerias com clientes tradicionais. Pode ser necessário sacrificar parte da lucratividade tendo em vista a manutenção das operações e a superação da crise. Por outro lado, estas empresas devem usar criatividade na valorização de colaboradores internos, mantendo-os motivados e transmitindo confiança na superação das dificuldades que certamente passarão. ■

Não é questão de inovação, é necessidade

Robôs, softwares e automação estão integrados ao cotidiano das empresas, trazendo mais produtividade, menos desperdício e uma agilidade necessária à competitividade

Graziela Castilho

Se há poucas décadas poderia até ser dispensável às empresas o acesso à informatização, softwares, robôs e automação, hoje eles são a extensão de braços, pernas e até da mente humana que geram redução de custos e mais eficiência, agilidade, segurança, produtividade e sustentabilidade. Em resumo: competitividade.

É por isto que há três anos o diretor da Stamp World, Paulino Freitas, passou a investir para atualizar a produção, que no início deste mês terá concluída a instalação de uma máquina italiana de última geração, que tem capacidade para estampar 500 metros de tecido por hora.

De acordo com Freitas, na Euro-

Paulino Freitas, da Stamp World, investiu mais de R\$ 3 milhões em maquinários e está apostando em treinamento da equipe; com isto, dobrou capacidade de produção

pa é comum empresas do setor utilizarem esta tecnologia. O motivo é que além de mais produtivo, o novo mecanismo reduz drasticamente a poluição ao dispensar o uso de água e de caldeiras.

Ele conta que, antes, utilizava máquinas que executavam o trabalho em várias etapas e exigiam esforço físico, principalmente no manuseio de tintas. O primeiro passo da produção era tirar uma mostra do desenho da estampa,



Divulgação

tarifa que demorava cerca de dez dias. Em seguida, o número de cores era identificado porque a empresa precisava comprar cilindros na mesma quantidade, sendo que cada um custa, em média, R\$ 580.

Depois de cilindrada a estampa, o tecido passava pela vaporização, um processo que consome eucaliptos para a queima em caldeira. O tecido

Walter Fernandes





Linha de produção da Noma do Brasil, que tem projetos de automação em setores como solda, pintura e centro de usinagem

presa de estampa mais rápida de entrega do Brasil”, espera o diretor.

Vanguarda

Outra empresa que tem investido em tecnologia é a Noma do Brasil. Uma das principais fabricantes de implementos rodoviários da América Latina, a empresa começou a investir em novas tecnologias há uma década e, de lá para cá, pesquisas em inovação e aquisição de equipamentos se tornaram uma constante.

Neste período foram instalados projetos de automação em áreas como solda, pintura e centro de usinagem. O setor de cortes a laser também foi otimizado por meio de uma linha de robôs e, na área de gestão, a Noma adotou sistemas de software renomados, como SAP e CAD.

“Além do aumento da produção, tivemos avanços na padronização dos materiais, na segurança das operações e na agilidade dos processos”, menciona o presidente da fábrica, Marcos Noma.

Ele ressalta que houve uma melhora significativa na qualidade de peças e de equipamentos, que passaram a ter peso reduzido e alta resistência. Com isso, os resultados positivos alcançam até o transportador, porque as carretas apresentam ganhos econômicos reais nas operações.

Diante de tantas vantagens, até o paradigma de que robôs e máquinas reduzem postos de trabalho foi quebrado. “O pensamento de que investir em inovação tecnológica pode gerar malefícios é fora da realidade. A busca por competitividade e produtividade faz com que os colaboradores evoluam ao adquirir novos conhecimentos, tornando-se aptos a atuarem nas empresas mais

ainda precisava de duas lavagens, com sabão e catalisador, e mais um enxágue. Nesta etapa eram gastos 100 mil litros de água para 50 mil quilos de tecido. “Sem contar que a água precisava de tratamento depois do uso porque continha produtos poluentes. E tudo isso, claro, gerava custos”, acrescenta o diretor. Por fim, as peças eram submetidas a 180 graus na passadeira e enroladas para entrega.

Com as novas máquinas o processo foi simplificado. Agora, o desenho e a identificação das cores são preparados em 30 minutos. Depois, essas informações são enviadas para a máquina que, automaticamente, capta as tintas, imprime a estampa em papel, executa a termotransferência (aquecimento que transfere a estampa) e enrola o tecido. “Bem mais simples, rápido e permite

utilizar até 50 cores em uma só estampa. Sem contar que garante qualidade fotográfica e o papel que resta é reciclado após o trabalho”, comemora Freitas.

Para atingir esse progresso, a Stamp Word fez investimentos que ultrapassam R\$ 3 milhões, destinados à aquisição de sete máquinas, sendo duas da Itália e cinco do Japão. A empresa também apostou em treinamentos para funcionários e em consultorias em três áreas: ambiental, gestão financeira e engenharia da produção. “Optamos por capacitar os profissionais e remanejá-los nas funções”.

As medidas dobraram a capacidade de produção da empresa, que está expandindo principalmente para os estados de São Paulo, Mato Grosso e até para o exterior. “Nosso alvo é tornar a Stamp World a em-

modernas do mercado. Oferecemos treinamentos em parceria com empresas de consultoria, instituições de ensino e fornecedores. Assim todos ganham”, assegura.

Segurança

E a inovação não precisa estar apenas em robôs e máquinas. A ABS Alarmes Monitorados, por exemplo, oferece serviço de portaria inteligente. Trata-se de uma tecnologia que está transformando o controle de acesso de condomínios residenciais e comerciais por tornar o processo mais seguro, eliminando eventuais falhas humanas.

O gerente técnico da ABS Portaria Inteligente, Rafael Mendes, relata que o produto começou a ser desenvolvido há cerca de sete anos e a técnica foi aperfeiçoada para cumprir as atribuições do porteiro. O sistema conta com quadros de comando, semelhantes ao interfone, e tags - uma espécie de controle remoto codificado que identifica o cadastro de cada morador e funcionário.

“Ao aproximar a tag da leitora, junto ao acesso de pedestres, o sistema identifica o usuário, abre o portão e registra se a ocorrência é de entrada ou saída. Todo o processo é acompanhado pela central, que fica na estrutura física da ABS, onde um software permite monitorar e realizar ações em tempo real”, explica Mendes.

É possível também enviar sinais de pânico por meio da tag e controles remoto de acesso de veículos em situações de coação, que podem ocorrer na entrada ao condomínio. “Basta acionar duas vezes ou segurar por poucos segundos o botão que um sinal de alerta dispara na central e iniciamos a operação de segurança”.



ABS Alarmes Monitorados oferece serviço de portaria inteligente para controle de acesso em condomínios; na foto, o diretor técnico, Rafael Mendes

No caso de visitantes, prestadores de serviço ou entregadores, o toque no “interfone” é direcionado à central para o atendimento de portaria. Ao verificar o nome do condômino solicitado, o profissional encaminha uma chamada para o interfone do imóvel ou para o celular. Se a visita for autorizada, o portão social é aberto por automatizadores. Se a entrega for autorizada, o zelador a receberá ou o próprio condômino. Caso contrário, o atendimento é encerrado. O sistema funciona inclusive por *no-break*.

Para garantir ainda mais segurança, cada vez que alguém pressiona o botão do comunicador (interfone) na área externa, a comunicação é gravada automaticamente, em formato de áudio e vídeo. Outra vantagem é que a portaria inteligente permite reduzir em média 50% ou mais dos custos.

Quanto à substituição dos porteiros, o diretor afirma que não há motivos para preocupação, pois o profissional interessado recebe capacitação para atuar em outro cargo no condomínio ou em outro

projeto. “Além disso, o zelador passa a ter papel preponderante porque será acionado a comparecer à portaria sempre que necessário.

Automação

A execução automática de tarefas também entra na lista de soluções mais adotadas pelas empresas. O engenheiro mecatrônico da Casa Sonho Automação, Renan Ferreira Detros, destaca o gerador de neblina utilizado principalmente para estoques caros, como de joalherias, produtos de informática e banco.

O dispositivo é embutido em gesso e ativado por um sensor quando há presença de pessoa não autorizada. Em 15 segundos o ambiente se enche de fumaça. Sem visualização, o ‘intruso’ tenta evacuar e, às vezes, não encontra nem a porta de saída. Dessa forma é possível ganhar tempo para receber o atendimento da polícia.

De modo geral, ele diz que o maior anseio dos gestores na automação é controlar a movimentação de entrada e saída de visitantes e funcionários. As áreas internas,

como o setor financeiro também são alvo dessa tecnologia para que o acesso seja restrito apenas à pessoas com senha, cartão ou biometria.

“Quando pensamos em segurança logo vem à mente as câmeras. Elas são importantes e, inclusive, há opções com imagem em HD, rápido processamento, mais capacidade de armazenamento e acesso à internet. No entanto, há métodos de automação que, somados às câmeras e sensores, tornam o controle mais eficiente”, constata.

Na avaliação do engenheiro, a procura por essas tecnologias tem aumentado significativamente entre as empresas. “Com o tempo vai ser difícil encontrar estabelecimentos ou imóveis que não utilizem algum tipo de sistema”, garante.

Walter Fernandes



“Com o tempo vai ser difícil encontrar estabelecimentos ou imóveis que não utilizem algum tipo de automação”, diz o engenheiro Renan Ferreira Detros, da Casa Sonho Automação

Telefonia Móvel empresarial. A hora é de reduzir despesas! A ACIM negociou para você.



A PARTIR DE
R\$ 0,13/min

vivo

A PARTIR DE
R\$ 0,19/min

PLANOS



VANTAGENS QUE A ACIM OFERECE AOS ASSOCIADOS

- Agilidade na contratação
- Exclusividades aos Associados
- Compartilhamento de Minutos
- Gestão Otimizada das Faturas
- Valores diferenciados a partir da 1ª linha
- Internet 3G e 4G Máxi

Mais informações: 0800 600 9595
44 3025 9603



TELEFONIA
EMPRESARIAL
FALE DO SEU NEGÓCIO

FACIAPRO
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E
EMPRESARIAIS DO ESTADO DO PARANÁ

ACIM
Associação das Associações Comerciais e Empresariais do Paraná

www.acim.com.br

VESTIBULAR 2016

Provas Agendadas

Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina,
Educação Física (Licenciatura), Enfermagem,
Engenharia Civil, Engenharia de Produção,
Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica,
Engenharia Mecatrônica (Controle e Automação),
Farmácia, Fisioterapia, Medicina Veterinária,
Nutrição, Odontologia, Psicologia.



IGC = 4
(Índice Geral de Cursos)

Fonte: MEC

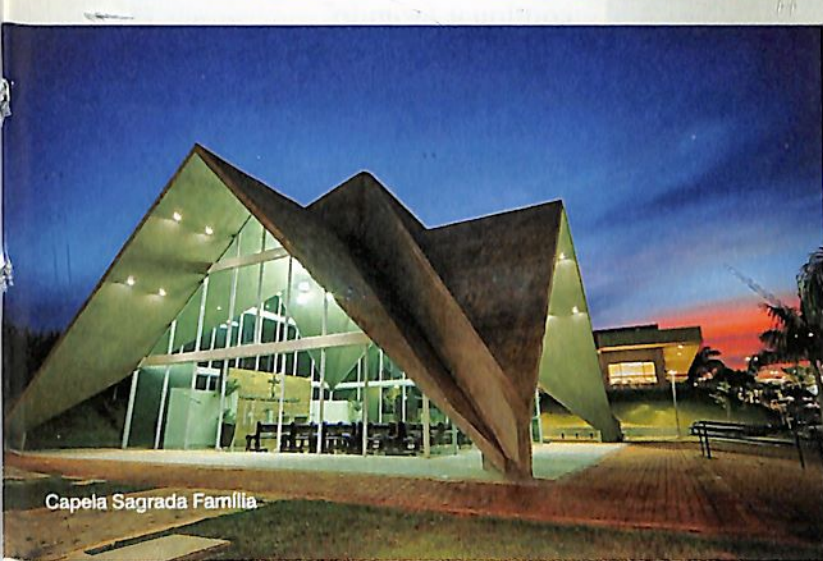
www.uninga.br

**FINANCIAMENTO UNINGÁ cred DE 50%,
GARANTIDO NO ATO DA INSCRIÇÃO, MEDIANTE APROVAÇÃO.**

44 3033-5009 | Rodovia PR 317, 6114 - Maringá-PR (saída para Astorga) | 



Bloco Administrativo



Capela Sagrada Família



Quadras descobertas e campo de futebol do complexo poliesportivo



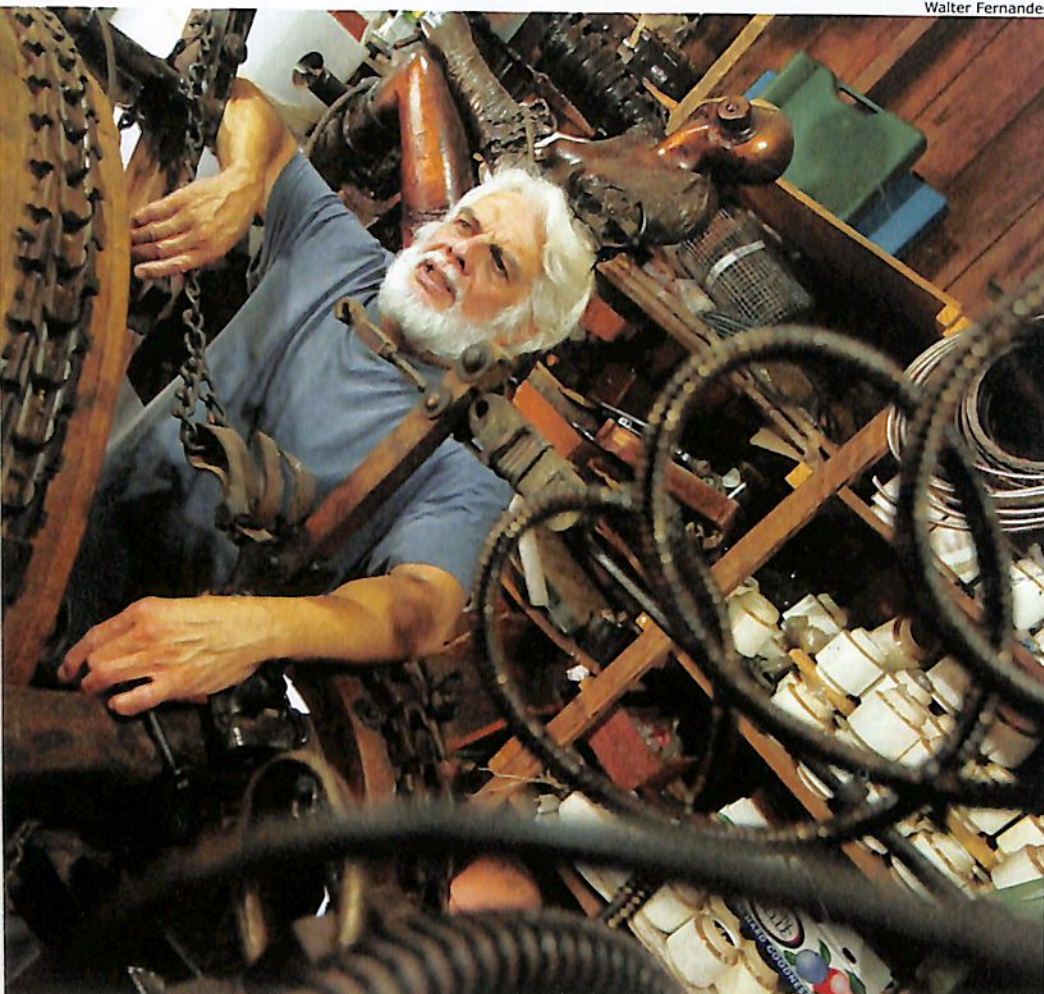
Hospital Memorial UNINGÁ - Av. Paraná, 367



Hospital Veterinário UNINGÁ - PR - 317, N° 6123



Vista Aérea do campus



Jorge Pedro: "cobro pelo custo de horas de trabalho e alguns clientes adquirem da galeria ou 'marchan'"

Arte, aqui se faz, aqui se vende

Artistas locais espalham talento e mostram que é possível viver apenas da arte, mas a realidade é bem diferente da imagem de que trabalham pouco e sem regularidade; lojas e espaço de construtora ajudam a divulgar produção local

O cartunista e empresário Maurício de Sousa tinha dificuldades de cobrar pela sua arte quando era jovem. Um dia, conheceu o artista italiano Bruno Castiglioni, seu grande mestre, que dizia: "sempre cobre muito bem pelo seu trabalho. Para que possa fazer o melhor. E continuar fazendo".

Esta história já tem mais de 60 anos e, de lá para cá, o criador da "Turma da Mônica" nunca mais se intimidou na hora de envolver arte e mercado. Artista às vezes 'torce o nariz' quando o assunto envolve dinheiro. Uma coisa é fazer arte. Outra, totalmente diferente, é vender arte.

Claro que uma arte abstrata pintada em óleo sobre tela, por exemplo, não será entretenimento massivo como os desenhos do Cebolinha e do Cascão estampados em gibis, livros, DVDs, videogames, jogos de tabuleiro e em produtos alimentícios. Mas é possível viver e ganhar dinheiro somente com a arte. Inclusive fora do eixo Rio-São Paulo.

Elogiado por sua técnica em assemblage, o artista Jorge Pedro mantém ateliê na Zona 4 de Maringá, mas admite não estar tão preocupado com as questões do mercado da arte. "Não tenho rotina no trabalho de arte, conseqüentemente não tenho quantificação de horas. Não sei quem e quanto está se vendendo arte em Maringá. Não tenho registro de valores: cobro pelo custo de horas de trabalho e alguns clientes adquirem da galeria ou 'marchan'", explica.

Mesmo assim, ele defende toda e qualquer tipo de arte como manifestação capaz de propiciar dividendos: "a arte está presente como profissão em várias modalidades: duplas sertanejas proliferam e vivem de

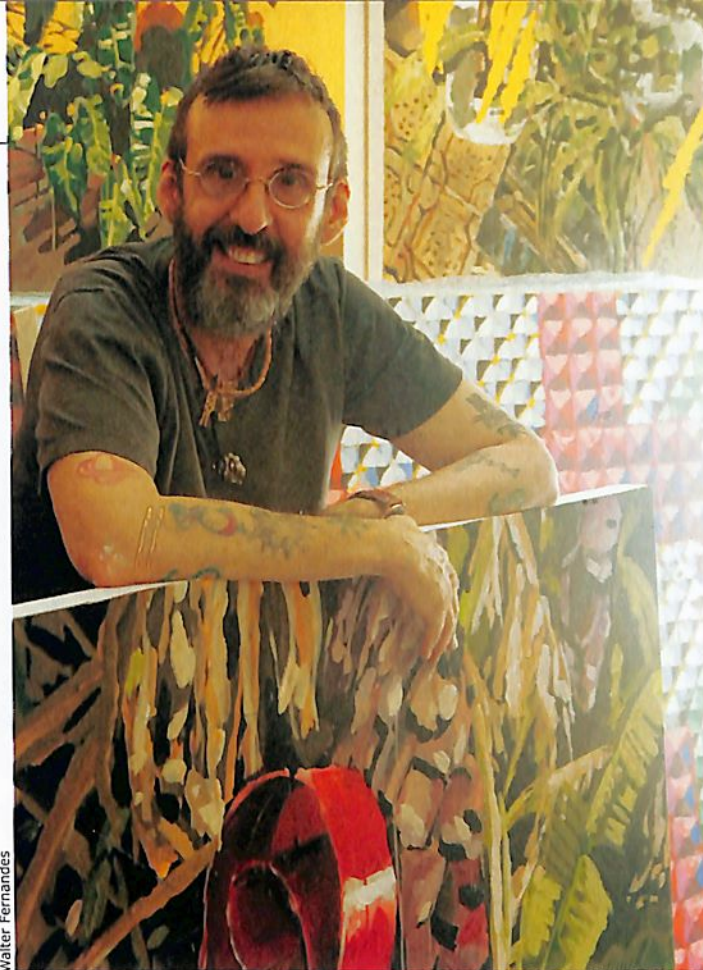
sua arte. Os confeiteiros são artistas culinários e vivem de sua produção. No meu caso, a inspiração vem da literatura e do fazer sinapses de técnicas e objetos revisitados em suas funções e aplicabilidades”.

Na galeria

Paolo Ridolfi é um dos artistas plásticos maringaenses mais famosos. Há alguns anos ele encontrou uma alternativa de receber não apenas tapinhas nas costas, e sim dinheiro pelo que produz ativamente em seu ateliê, também na Zona 4: fechou um contrato com a SIM Galeria, de Curitiba, e hoje se envolve pouco na venda de quadros, tendo, assim, mais tempo para criar.

“Chego ao ateliê às 7h30 todo dia e saio às 12 horas. Vou à tarde também, mas os horários são mais flexíveis. Trabalho muito, inclusive aos sábados e domingos. Na verdade, nunca desligo, minha vida e meu trabalho estão misturados”, revela Ridolfi, desmistificando a falácia de que artista trabalha pouco.

Especialista em pintura acrílica sobre tela de algodão, mesmo com



Walter Fernandes

Paolo Ridolfi tem um contrato de exclusividade com uma galeria de Curitiba; agora os desenhos dele vão estampar uma linha de sorvetes da Gela Boca

o sucesso de sua arte na galeria – alguns quadros de Ridolfi hoje são vendidos por mais de R\$ 100 mil –, ele dialoga tranquilamente com o popular e com as massas. Em 2013 o artista fechou parceria com o Maringá Park Shopping, que oferecia pratos personalizados com desenhos

seus para quem tivesse fidelidade na praça de alimentação. Agora a arte dele vai estampar sorvetes da rede maringaense Gela Boca. Os desenhos de Ridolfi estarão a partir deste mês estampados na linha *premium* (mousse de maracujá, dom ferreiro e malt’ovo) de quase 40 lojas. “A

FLORICULTURA
Center Flores

Flores para todos os dias
Arranjos naturais e artificiais

Presentes
Coroas funerais

Decoração de casamentos, formaturas e demais eventos

Av. Brasil, 2.489 - Zona 3 - Maringá

44 3222-7076

www.acim.com.br

possibilidade de fazer circular meu trabalho por outros caminhos além do circuito tradicional das artes, como galerias e museus, me empolga. Fazer arte é também estabelecer um diálogo. Pensar que isso pode acontecer com um público maior e com interesses diferentes dos meus, contribui para tornar mais rica esta experiência”.

E mesmo tendo contrato de exclusividade com a SIM Galeria, o artista diz conhecer colecionadores que fazem questão de comprar a sua arte. Fato que, admite, tem se tornando mais raro, já que, aos poucos, vê naturalmente distanciada a relação entre artista e cliente por força de contrato. “Sei de alguns colecionadores como Raul Forbes, Rodrigo Barroso, Miguel Krigsner e Marcos Bertoldi, que já vêm adquirindo obras minhas ultimamente”.

Na loja

E se ainda não é possível ir a uma galeria na capital para adquirir um quadro de Ridolfi, muitos maringenses não deixam de prestigiar os artistas locais de uma outra maneira. Há lojas especializadas em quadros e molduras que também oferecem obras assinadas por artistas locais.

As sócias Maria Elvira e Idalina Coelho, da Molduras Cerro Azul, admitem que o mercado de quadros não está aquecido no momento, com a crise econômica, mas, desde 1996, ano em que abriram a loja na Zona 2, elas têm acompanhado com orgulho a circulação de obras de maringenses graças à ponte que a loja faz entre artistas e clientes.

Maria Elvira cita os principais artistas prestigiados na loja: Tânia Machado, Jaime Gomes e Xavier. E lembra que arte e decoração ainda fazem a diferença não apenas em ambientes domésticos, mas em lojas



Walter Fernandes

Maria Elvira e Idalina Coelho, da Molduras Cerro Azul; quadros de artistas locais têm boa aceitação

e empresas. Não à toa, além de quadros, a Molduras Cerro Azul (que hoje conta com seis funcionários) se mantém com a boa venda de molduras, espelhos e gravuras.

“Temos clientes de toda classe social. E muitos procuram quadros de artistas maringenses. Geralmente é o artista quem dá o preço por sua arte. Os principais desafios para quem está no ramo é estar atento às tendências do mercado, participar de feiras, exposições e também de revistas segmentadas”, opina Idalina.

No shopping

A arte de latonagem com sobreposição do artista Márcio Aveiro tem ficado mais popular graças a exposições frequentemente abertas em shoppings. Nos espaços, o artista acaba sendo privilegiado pela quantidade de pessoas que circulam – em princípio sem interesse em comprar – pela exposição. O encantamento, porém, costuma render negócio.

Passando até dez horas por dia produzindo em seu ateliê, na Zona 7, Aveiro diz perceber um aquecimento considerável no mercado da arte em Maringá nos últimos cinco anos. “Artistas como Jorge Pedro,

Zanzal Mattar, Humberto Consoni, Alex Molina e Helena Crepaldi têm vendido obras na região, em todo o Brasil e também para o exterior. Nos últimos anos, muitas pessoas vieram para cá de grandes centros, onde se valoriza mais a arte e a cultura. Além de consumirem, elas também influenciaram outros a fazê-lo.”

Mesmo com esses avanços, o artista reconhece haver dificuldade para tabelar a arte. Culpa da abstração, diz Aveiro. “Não tem como o artista dar um valor ou tabelar a sua arte. A qualidade, a inovação e o diferencial são fatores que ajudam a ter um norte quanto ao que se cobrar, mas, no geral, o que mais influencia o valor é o nome do artista e sua visibilidade no mercado.”

Sobre preços, Ridolfi também diz considerar complexa e cheia de variantes a transação com produtos da arte. “É uma equação com variáveis, como oferta e procura, currículo, abrangência e história pessoal. Quanto mais participações em exposições relevantes, citações em livros, obras em acervos importantes, maior será o valor da obra. O carisma do artista e suas relações pessoais também são levados em



FELIZ

2016

PAZ

SUCESSO

FELICIDADE

AMOR PROSPERIDADE
CONFIANÇA

novos horizontes saúde

Um ano que construímos grandes laços e amizades sólidas. 2015 foi repleto de realizações e com o apoio de cada um concluímos esta etapa já planejando novos horizontes em 2016.

O grupo **TAKY Empreendimentos RRV Engenharia** deseja a todos, colaboradores, amigos e familiares um ótimo natal e fim de ano.



RRV TAKY YEH

MARINGÁ · BAURU · JAÚ · PRESIDENTE PRUDENTE · BOTUCATU · SÃO MANUEL

WWW.TAKY.COM.BR

consideração”.

O artista plástico Zanzal Mattar reforça que nem sempre uma obra que ganha prêmio é a que o público gosta, embora existam critérios de avaliação. Portanto, é o público que define o quanto vale a peça e não, necessariamente, o mercado de preços a ser seguido. “Nunca coloquei preço em quadro de exposição. Se um cliente se interessa, estabelecemos um valor e vamos negociando. É por isso que existe leilão de obras, o público faz lances de acordo com o que acha que vale a obra. A qualidade e o histórico do artista contam”.

Divulgação na internet

Mattar, que realiza pinturas em tela, esculturas, pintura-mural e troféus especializados, é um dos artistas bem-sucedidos da cidade. Ele abandonou o curso de Engenharia Civil para viver da arte, há 40 anos, e desde então acumulou experiências com participações em exposições, demonstração em espaços públicos, galeria - que manteve por dez anos, e atualmente explora a internet como canal de divulgação.

Apesar de continuar participando de exposições e ter pinturas-mural em espaços públicos (no norte do Paraná e em outros estados), que ajudam na divulgação, ele mantém uma página no Facebook, o site “Arte de Arte”, Instagram e está se adaptando a uma ferramenta que permite ministrar aula online. “Não tenho *e-commerce* porque precisaria montar uma estrutura para isso, prefiro ter mais tempo para criar”.

Com nome reconhecido, ele diz que não tem dia e nem hora de trabalho. “Estou sempre produzindo e não me preocupo se todas as obras serão vendidas. O importante é que gosto do que faço, sinto que nasci para isso”.

Espaço aproxima arquitetos, artistas e população

O engenheiro civil e proprietário da Construtora Design, Wilson Tomio Yabiku, queria estreitar a relação entre arte e arquitetura. Assim nasceu, neste ano, a Expodesign, que empresta conceitos de escritório de design para oferecer à população mais uma opção em arte e cultura, além de criar mecanismos aos artistas que querem expor obras.

A primeira mostra na Expodesign, que fica junto com a central de apartamentos decorados da empresa, ocorreu em outubro e reuniu trabalhos interessantes com cerâmica Raku do grupo Lua 9. A segunda mostra, que começou no fim de novembro, tem o

nome de “Singular do Barro” e permanecerá até dezembro para visitas gratuitas. Pinturas e gravuras da artista plástica Tânia Machado já estão programadas em uma exposição no local que será aberta em 2016.

“Esperamos contribuir com os artistas maringauenses e também colocá-los em contato com os profissionais de arquitetura e decoração. Esses profissionais são os principais formadores de opinião e de consumo de objetos de arte em seus projetos. O local está disponível aos grupos que expressem a arte e a cultura em nossa cidade, sem nenhuma cobrança de taxas ou despesas”, convida Yabiku. ■



Expodesign: espaço da Construtora Design para divulgar gratuitamente produções artísticas locais



EXCLUSIVA ÁREA DE LAZER PARA VOCÊ VIVER COMO SEMPRE QUIS.

SOLARIS

CLUB RESIDENCE

RUA GARIBALDI, 50 | VILA NOVA | PRÓXIMO AO SHOPPING CIDADE E SUPERMERCADOS BIG, CONDOR E SUPER MUFFATO

WWW.AYOSHII.COM.BR




OBRA EM RITMO ACELERADO


APTOS A PARTIR DE R\$ 298.150,00

3 DORM. (1SUÍTE)

69M² PRIVATIVA

SACADA C/ CHURRASQUEIRA

LAZER COMPLETO

ENTREGA PRÓXIMA

Vendas:  **OPÇÃO** IMÓVEIS

Construção e Incorporação:

 **A.YOSHII** ENGENHARIA
Referência de Qualidade 

► **SHOW ROOM A.YOSHII: AV. SÃO PAULO, 2828 | (44) 3344 1011 | DIARIAMENTE DAS 9H ÀS 18H INCLUSIVE DOMINGOS E FERIADOS**

Apartamentos a partir de R\$298.150,00. O saldo para quitação será composto de entrada, parcelas mensais, parcelas intermediárias (balões) e parcela de chaves na conclusão do empreendimento. Todo saldo devedor será cobrado pelo INCC-DI da Fundação Getúlio Vargas, demais condições comerciais consulte um corretor no Show Room - valores válidos até 30/12/2015 - Registro de Imóveis 1º Ofício de Maringá nº 98.849



No ambiente doméstico, nas ruas, no trabalho há um número imenso de agentes do terror diário, de pequenas proporções, mas que limitam a liberdade e desejam cultuar a morte de nossos interesses, às vezes também a nossa vida

Terror e terrorismo são íntimos

Ficamos impressionados com as imagens dos atentados a Paris, em 13 de novembro. Os comentários das redes sociais sobre as ações do Estado Islâmico expressam o medo de um terrorismo sem cara, ou melhor, com a cara de pessoas comuns. O extermínio pela violência praticada pelo terror não pode ser previsto, ele ocorre no local menos esperado.

No ambiente da paz, a violência surge sem mandar recado e propaga o medo. A insegurança passa a ser parceira diária e nos faz temer que a qualquer momento a vida se rompa ou seja desviada pela tragédia inesperada. A quem recorrer? Há uma discussão na Europa sobre a vigilância mais constante dos ambientes urbanos, nos espaços públicos, enfim, na vida privada. O medo faz com que muitos desejem abrir mão da liberdade. Vale a troca?

Medo não pode ser combatido com a reclusão. Também não considero que violência se combate com violência. O terrorista sempre espera que os sobreviventes temam sua ação e recuem com a liberdade. Amamos a vida e os terroristas querem o mais rápido possível chegar à morte. A razão mais simples é que os que buscam o extermínio e propagam a morte não têm motivo para viver. Se temos, não podemos abrir mão disto. A liberdade faz parte da condição do sentido de estar vivo.

Também gostaria de lembrar que os terroristas retratados nos atentados a Paris, os agentes do Estado Islâmico, não são os únicos que merecem esta definição. O terror está mais próximo do que imaginamos. Multiplicam-se a nossa volta os que desejam cruzar nosso caminho e destruir as possibilidades que construímos.

No ambiente doméstico, nas ruas, no trabalho há um número imenso de agentes do terror diário, de pequenas proporções, mas que limitam a liberdade e desejam cultuar a morte de nossos interesses, às vezes também a nossa vida. O que é a violência doméstica se não o terror que limita a liberdade por meio da agressão? Ela não precisa ser física, pode ser moral.

No trânsito é comum ver atos de agressão gratuita. Às vezes até mesmo o pedestre, considerado prioridade nas normas de trânsito, usa de sua fragilidade como arma para desrespeitar e intimidar o motorista. Este também responde com terror ao ter vontade de apertar o acelerador, em vez do freio quando o pedestre cruza à frente.

Apesar de todos os terrores e terroristas, distantes ou próximos, temos que combater o medo com liberdade e continuar a busca pela paz. Comprar o efeito da agressão com uma resposta agressiva pode nos dar uma satisfação imediata, mas vai custar o nosso maior patrimônio: o desejo de viver e a liberdade de construirmos um futuro que grande parte dos terroristas já perdeu.

Gilson Aguiar é graduado em História e mestre em História e Sociologia; é âncora e comentarista da Rádio CBN Maringá

poucas coisas resistem à prova do tempo.
Há 42 anos, a qualidade da Lotus é uma delas.



Para transformar grandes sonhos em realidade é preciso ter bases sólidas, ideias inovadoras e acima de tudo: coragem. O reconhecimento do principal prêmio da construção civil do norte do Paraná apenas reforça nosso compromisso com a qualidade em todos os empreendimentos, a responsabilidade com os colaboradores, e o bem-estar dos nossos clientes há mais de quatro décadas.



PRÊMIO SINDUSCON 2015

2º LUGAR - CATEGORIA INCORPORAÇÕES



LOTUS
CONSTRUTORA

Compromisso e Inovação. Desde 1974.

Av. Mauá, 2369 | Maringá/PR
 (44) 3226-4640 | construtoralotus.com.br

Para Richa, Paraná se sai melhor diante da crise



Divulgação

A crise econômica atual brasileira, é claro, trouxe impactos para o governo do Paraná. No primeiro ano do segundo mandato, o governador Beto Richa diz que teve que adotar “medidas duras, amargas, impopulares, mas extremamente necessárias e que devem atenuar o impacto da crise no estado”.

O engenheiro civil, que foi deputado estadual, vice-prefeito, secretário municipal e prefeito de Curitiba, reclama que os estados brasileiros ficam apenas com 25% da arrecadação e que terão R\$ 1,8 bilhão a menos de repasse em 2015, quando comparado ao ano anterior. Mas apesar das dificuldades, Richa diz que a situação do Paraná é melhor do que a média nacional:

O Brasil enfrenta uma grave crise econômica. Como o senhor vê o Paraná nesta conjuntura?

É claro que também somos afetados seriamente, mas estamos trabalhando. Desde 2011 trabalhamos para construir uma economia forte, atraindo investimentos e criando empregos, o que nos dá uma base mais sólida para fazer a travessia. Recentemente, o Iparde, com números do Banco Central, mostrou que o desempenho da economia do Paraná foi superior ao da brasileira nos últimos quatro anos, impulsionado pela agropecuária, pela indústria automotiva e pelo setor de serviços. Boa parcela deste desempenho é fruto do Paraná Competitivo, o programa de atração de investimentos que criamos em 2011. Neste momento, a valorização do dólar favorece as vendas externas e pode fazer com que o Paraná fique menos suscetível à recessão, dado o peso das exportações em nossa economia.

Quais as principais razões para a crise dos estados?

A precarização do Estado brasileiro, construída gradual e meticulosamente ao longo de uma década, agravou-se com a concentração de recursos na União. E, aparentemente, o governo federal não indica saídas. Há levantamentos que mostram que os 27 governadores do país tiveram neste ano R\$ 1,8 bilhão a menos na caixa estadual em comparação ao mesmo período de 2014. Nada menos que 19 dos 26 estados, além de o Distrito Federal, tiveram redução importante na receita tributária. Para se ter uma ideia, 18 dos 27 governos estaduais tiveram balanços financeiros deficitários em 2014. A carga tributária nacional, ou seja, o total de impostos pagos pelo cidadão supera 37% do PIB. Deste montante, o governo federal dá uma dentada de quase 70%, com IR, IPI, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, IOF, PIS/Cofins... Os estados são obrigados a se contentar com um quarto

desta arrecadação e os municípios, com menos de 6%.

O governo federal acena com a volta da CPMF, para recompor as contas públicas. Como o senhor vê essa possibilidade?

Quando foi criada, a CPMF era para ir para a saúde, mas o dinheiro acabava indo para outros fins. Sou contra.

Qual é a situação das contas do Governo do Paraná?

Tomamos medidas duras, amargas, impopulares, mas necessárias e que devem atenuar o impacto da crise no Estado. O Paraná foi um dos primeiros a fazer sua parte no ajuste, com corte de gastos e reorganização financeira, o que deve fazer com que consiga colher os frutos antes dos demais. Por exemplo: garantimos o reajuste no salário do funcionalismo público estadual e o pagamento antecipado do 13º salário. Somados, reajuste e 13º vão fazer com que mais R\$ 1,7 bilhão circule na economia do estado neste fim de ano.

Lançamento

Jardim Braga

em Presidente Castelo Branco-Pr

INFRA ESTRUTURA **COMPLETA**

Lotes comerciais e lotes residenciais de 250' com subdivisão para 125' metros

Parcelado em até **156** meses
FINANCIAMENTO
DISCUTO COM A LOTEADORA



Presidente Castelo Branco

EMPRESARIOS IMOBILIÁRIOS
SANDRI
E CONSTRUTORA SANDRI
44 3224-5632

WWW.LOTEADORACSJ.COM.BR
LOTEADORA C.S.J.
Compra, Venda e Administração de Loteamentos
44 3024-0283
44 9910-1283 | 9132-0283 vivo

PLANTÃO DE VENDAS
44 3250-1012



EM **PORTO RICO** PARANÁ

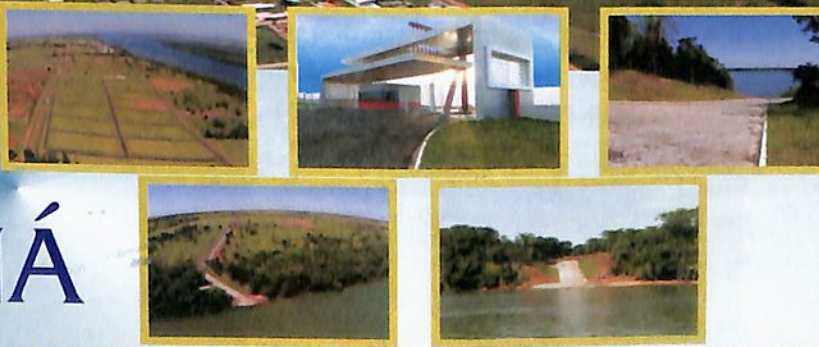
Parcelado em até **120** vezes
LOTES À PARTIR DE **450m²**

Com lavratura de escritura imediata.

LIBERADO PARA CONSTRUÇÃO

MIRANTE DO RIO PARANÁ

CONDOMÍNIO



- Portaria
- Rampa náutica exclusiva
- Espaço Gourmet com churrasqueira
- Quadra de Tênis
- Academia Terceira Idade
- Estacionamento rotativo para barcos e carretas
- Praça central
- Quadra poliesportiva

Vendas:
EMPRESARIOS IMOBILIÁRIOS
SANDRI
E CONSTRUTORA SANDRI
www.sandri.com.br
sandri@sandri.com.br
R. Paraná, 445 - Esp. c/ Avenida XV de Novembro - (sala própria) - Cep 87013-070 - Maringá - Pr

Realização:
LOTEADORA C.S.J.
Compra, Venda e Administração de Loteamentos
44 3024-0283
www.loteadoracsj.com.br

44 9147-4956
44 9923-0848
44 9961-4444



Prêmio Jovem Empreendedor homenageia João Vitor Mazzer

Empresário dos setores de gastronomia e entretenimento, jovem foi o nono ganhador do prêmio concedido pelo Copejem

Giovana Campanha

O empresário João Vitor Mazzer não escondeu a alegria e a emoção de receber o Prêmio Jovem Empreendedor 2015 no mesmo dia em que completou 30 anos. A cerimônia realizada no Excellence Centro de Eventos, em 30 de outubro, foi prestigiada por 500 pessoas, entre familiares, amigos e autoridades.

Depois de um breve histórico do prêmio, criado em 2007, e de um vídeo mostrando a trajetória empresarial de Mazzer, em nome da ACIM, que concede anualmente a homenagem, o presidente Marco Tadeu Barbosa discursou. “Sua mãe disse que mais importante do que receber esta homenagem, é o que você fez para recebê-la. Estas premiações da ACIM não são apenas para reconhecer o desempenho empresarial ou financeiro, mas reconhecem a doação para a coletividade, e você é um exemplo de quem tem espírito coletivo”.

Já o presidente do Copejem, que é o conselho de jovens empresários da ACIM, Felipe Bernardes, explicou que apesar de o Copejem ser o organizador do prêmio, não tem direito a voto nas duas etapas da escolha: nem no processo de indicação, nem compõe a comissão



Felipe Bernardes, João Vitor Mazzer e Marco Tadeu Barbosa na cerimônia de homenagem ao Jovem Empreendedor



João Vitor Mazzer ladeado pelos presidentes da ACIM e do Copejem e pelos familiares

julgador que escolhe o homenageado entre os nomes que receberam o maior número de indicações. “Fico muito feliz por você estar recebendo o prêmio. Maringá tem investido no turismo de negócios e a premiação ao João é um baita indicativo que isto tem dado certo, já que ele é sócio de várias empresas de entretenimento e gastronomia. Ele é um empreendedor guerreiro, com grande visão de futuro e trabalhador”.

Após o discurso do vice-prefeito Cláudio Ferdinandi, os presidentes da ACIM e do Copejem entregaram o certificado de Jovem Empreendedor 2015 para Mazzer. Depois o homenageado no ano passado, Cezar Couto, da Lowçucar, entregou para Mazzer a estatueta do prêmio produzida pelo artista plástico Zanzal Mattar, que simboliza o jovem empreendedor.

Em seu discurso, Mazzer agradeceu a ACIM, Copejem e todas as entidades que participaram do processo de eleição. “Nos últimos dias fiquei pensando em porquê ser merecedor do prêmio. Lembrei de quando comecei a fazer festas, algumas inclusive deram prejuízo”. Também falou sobre seus sócios em vários negócios, como a Euphoria Eventos, O Butiquim e Noah Restaurant & Club, além de ter agradecido os pais e funcioná-



Walter Fernandes

O ganhador do prêmio no ano passado, Cezar Couto, Mazzer e a esposa de Couto, Taisa Lorencete

rios. “Temos uma equipe focada e engajada. Um dos desafios do empreendedor é ter motivação, e este prêmio é uma verdadeira injeção de ânimo”.

A cerimônia teve patrocínio de Imobiliária Silvio Iwata, Gela Boca Sorvetes, Labore Saúde Ocupacional, Nossa Corretora de Seguros, Scobin Engenharia, SVN Investimentos, Gambini Móveis para Escritório, Fished Conteúdo Estratégico, A à Z Magazine, Adega Brasil, Aquário, BRDE, Central de Negócios Imobiliários, Cocamar, Consórcio Triângulo, Convites Maranata, Fest Cup, Fomento Paraná, Iluminasom, Lowçucar, Maringá e Região Convention & Visitors Bureau, Maringá Park, O Diário, Ribeiro Carnes, Sancor Seguros, Sebrae, Sicoob, Unicesumar e Unimed.

Para ser escolhido ganhador da homenagem é preciso ser executi-

vo ou diretor de empresa sediada em Maringá há pelo menos três anos, com crescimento significativo no último ano, ter até 40 anos e participação ativa na vida comunitária.

Homenageados

O prêmio Jovem Empreendedor foi criado em 2007 e já homenageou: Júlio Bertuci Neto (Bertuci e Garcia Engenheiros Associados e Bertuci Construções Civis, 2007), Maurício Real Prado (WRA Gestão em Tecnologia da Informação, 2008), Michael Vieira da Silva (O Diário do Norte do Paraná, 2009), Charles Piveta Assunção (Strut, 2010), Michel Felipe Soares (Patrimonium e Alltech Rastreamento Veicular, 2011), Antônio Carlos Braga Júnior (CRMall e Automaticket, 2012), Wilson de Matos Silva Filho (Unicesumar, 2013) e Cezar Couto (Lowçucar, 2014).

Walter Fernandes



Conselheiros do Copejem com o homenageado

CULTURA EMPRESARIAL



VALE A PENA OUVIR

Kevin Mariano - estudante de Economia



Leon Bridges - Coming Home

Álbum de estreia do jovem que mistura *soul* e *gospel*. Com dez músicas de composições próprias, o disco chegou neste ano ao sexto lugar da Billboard nos Estados Unidos e ao oitavo lugar no Reino Unido. O álbum de estúdio reúne a essência da *black music* dos Estados Unidos com ritmos que nos transportam para a década de 80. Com apenas 26 anos e dois de carreira, Leon é uma das revelações no universo musical



Criolo - Convoque seu Buda

Terceiro álbum do cantor e compositor paulistano. Com dez faixas misturando batidas do rap, reggae e música africana, Criolo aborda a realidade social no Brasil, criticando a ostentação, o consumismo, a desigualdade social e a especulação imobiliária. Com letras fortes e ritmo envolvente, 'Convoque seu Buda' foi eleito pela revista Rolling Stone Brasil o segundo melhor disco nacional de 2014



VALE A PENA ASSISTIR

Laís Tessaro - servidora pública



No Balanço do Amor - direção de Thomas Carter (2001)

Sara vive em uma cidade do interior e tem o sonho de ser bailarina, mas quando a mãe morre, ela precisa deixar seus sonhos de lado para morar com o pai na periferia de Chicago. Na escola, Sara que é uma das poucas garotas brancas, tem dificuldades para se adaptar e fazer amizades, e aí conhece Chenille e Derek, dois irmãos que têm algo em comum com ela, a dança. Derek ajuda Sara a voltar a dançar e correr atrás de seus sonhos. Eles se apaixonam, e isso começa a incomodar os amigos e a família



Clandestinas - direção de Fádhia Salomão (2014)

Documentário sobre mulheres que abortaram ilegalmente no Brasil. Elas relatam as próprias histórias e apontam a diferença entre o aborto de mulher rica e pobre. O SUS faz o procedimento em caso de estupro, mas o interrogatório e a exposição da mulher é quase um assédio moral. Como o assunto é delicado, as histórias são retratadas por atrizes que contam relatos de anônimas. Vale a pena assistir por levantar o debate sobre o direito da mulher interromper uma gravidez indesejada

O QUE ESTOU LENDO

Gabriela Cadamuro - estudante de jornalismo



Quem é você, Alasca?

John Green
Editora Intrínseca
2014
336 páginas

Miles Halter tinha uma vida um pouco sem graça até se mudar para Flórida e entrar para a nova escola, onde conhece Coronel. O amigo lhe apresenta uma garota, Alasca Young. Enquanto Halter gosta de colecionar últimas palavras, Alasca quer descobrir como sair do grande labirinto, e, em meio aos pensamentos de ambos, uma grande história de amor e amizade surge. O livro não tem um final aguardado, mas surpreendente, onde é possível descobrir o poder do amor, das últimas palavras e a descoberta do nosso labirinto



Mulheres

Charles Bukowski
L&PM Pocket
2011

Henry Chinaski é o personagem deste livro do grande jornalista e escritor Bukowski. Aqui, Chinaski conta sua vida boêmia e as mulheres que encontra pelas ruas. Alcoólatra e aos 50 anos, ele ficou quase quatro sem ir para cama com uma mulher, e então ele as conhece: entra na vida das mulheres, as faz sofrer e chorar. E no fim elas ainda o consideram um bom homem. Publicado em 1978, Bukowski mostra os sentimentos daqueles que se sentem à margem. Uma literatura pesada, densa, mas que mostra além das prosas



VALE A PENA NAVEGAR E BAIXAR

APP ZeroPaper: plataforma de controle financeiro desenvolvido para autônomos, microempreendedores individuais e microempresas; o aplicativo permite a análise de situações financeiras e possibilita que o usuário inclua fotos de comprovantes de pagamento

App Webex: aplicativo que permite a realização de reuniões virtuais com diversos participantes por meio de tablet; as imagens de cada participante aparecem na tela

APP Trello: aplicativo de gerenciamento de projetos; o usuário pode controlar processos, além de fazer mudanças no *status* das tarefas e incluir detalhes sobre os projetos estabelecidos

Indicações para o Cultura Empresarial podem ser enviadas para o e-mail textual@textualcom.com.br

É tempo de viver a paz do natal,
celebrar o nascimento ou um renascer de
novas conquistas e comemorarmos as realizações do ano de 2015.
Gostaríamos de agradecer pela parceria e desejar que
os desafios, alegria e otimismo nos
inspirem em 2016.



*Sucesso e
Boas Festas*



A marca do manejo
florestal responsável



www.acim.com.br

Napoleão Moreira da Silva e sua contribuição para a medicina legal

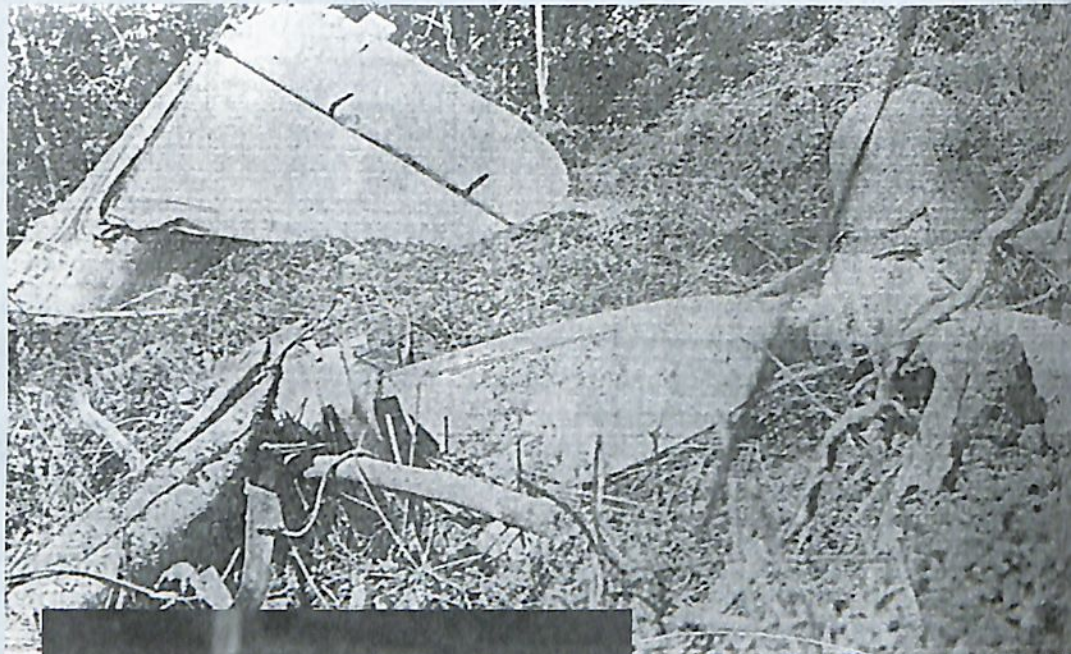
Napoleão Moreira da Silva, conhecido como “baiano de olhos verdes”, chegou a Maringá na década de 1940 e depois fundou a Casa Moreira no Maringá Velho - há relatos de que o estabelecimento se chamava Casa Napoleão.

Ele foi eleito vereador pelo PSD, quando Maringá ainda era distrito de Mandaguari, em 1947. Quando a cidade foi emancipada, Moreira da Silva marcou o cenário político mais uma vez ao ser eleito o vereador mais votado de Maringá, com 304 votos, na gestão 1952-1956.

O “baiano de olhos verdes” ganhou ainda mais representatividade no final da primeira legislatura municipal, quando foi um dos responsáveis, fomentados pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, por articular a cassação do prefeito Inocente Villanova Júnior. Na época, Moreira da Silva era presidente da Câmara Municipal e, com a saída forçada de Inocente, deveria assumir o cargo de prefeito, o que não aconteceu.

Em 10 de abril de 1957, Moreira da Silva estava retornando do Rio de Janeiro depois de se reunir com deputados federais paranaenses da UDN. No retorno, ao sobrevoar o litoral paulista, a aeronave Douglas DC-3 em que ele estava atravessou uma tempestade. Com isso, o avião colidiu com o Morro do Papagaio, na Ilha Anchieta, Ubatuba.

Era um local de difícil acesso e, com a chuva, chegar aos destroços era praticamente impossível. Poucos sobreviveram, mas os cadáveres eram muitos. Foi o dentista Laércio Nickel Ferreira Lopes, genro da vítima, que seguiu a Ubatuba para reconhecer o corpo de Moreira da Silva - foi uma das primeiras identifica-



Destroços do Douglas DC-3 que se chocou com o Morro dos Papagaios, na Ilha de Anchieta

Napoleão Moreira da Silva em discurso na posse dos vereadores eleitos em Maringá, no final de 1952

ções do país feitas por meio de arcada dentária.

Naquele ano Moreira da Silva passou a emprestar seu nome a uma praça no centro de Maringá.

Miguel Fernando é especialista em História e Sociedade do Brasil (maringahistorica.blogspot.com - veja mais sobre a história de Maringá)

Giovana Campanha

Há 20 anos trabalhando na Controladoria Geral da União (CGU), o chefe do órgão no Paraná, Moacir Rodrigues de Oliveira disse que o Brasil tem dificultadores no combate à corrupção, como o aparelhamento do Estado, emendas parlamentares (que têm altos índices de irregularidades), foro privilegiado e os sigilos fiscal, bancário e processual que são direitos importantes, mas não podem servir de proteção para corruptos. A explicação dos motivos que fazem a corrupção ser alastrada no Brasil foi dada durante debate realizado em 20 de novembro, no auditório Dona Guilhermina, pela ACIM e Copejem. Participaram também do encontro para discutir o trabalho e os resultados da Operação Lava Jato, que é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro do Brasil, o delegado da Polícia Federal, Alexander Boeing Noronha Dias, e o procurador da República em Maringá, Adrian Pereira Ziembra.

Para Dias, que é chefe da inteligência da Polícia Federal na região, tem havido grande cooperação entre os órgãos de fiscalização e houve uma “evolução da expertise do trabalho da Polícia Federal. Vários colegas que trabalharam no processo do Mensalão estão trabalhando na Lava Jato”, falou em menção ao escândalo da compra de votos de parlamentares.

Ziembra concordou: “são recentes os instrumentos que as instituições têm para mudar o quadro de corrupção. Nossas instituições cresceram com as experiências de fiscalização”.

Os servidores concordaram que para coibir a corrupção, as medidas impeditivas precisam partir mais da sociedade do que de órgãos como Ministério Público Federal. “A corrupção se combate no dia a dia. A

Operação Lava Jato na pauta de debate

Chefe da CGU, delegado da Polícia Federal e procurador da República discutiram a corrupção no Brasil e o trabalho da maior investigação de lavagem de dinheiro do país



A vice-presidente do Observatório Social de Maringá, Giuliana Lenza, mediou o debate que reuniu o delegado Alexander Noronha Dias, o chefe da CGU Moacir Rodrigues de Oliveira e o procurador Adrian Ziembra

sociedade é transigente com comportamentos imorais. A ineficiência na administração pública se combate no voto. Já a corrupção é usada para manter determinado grupo no poder”, falou Oliveira.

O chefe da CGU comentou ainda sobre a fiscalização de estatais. “Elas sempre estiveram à margem da lei de fiscalização. Algumas como o BNDES se negavam a prestar informações para órgãos de controle. Hoje está em tramitação no Congresso Nacional uma lei para controle das estatais”.

Os especialistas responderam a questionamentos sobre repatriamento de recursos no exterior e delação

premiada. E falaram sobre o funcionamento da Operação Lava Jato. Trata-se de um esquema que envolveu doleiros, empreiteiros, funcionários da Petrobras e agentes políticos e até agosto tinha contabilizado o cumprimento de 105 mandados de prisão, 28 acordos de colaboração premiada e envolveram propina de mais de R\$ 6 bilhões, segundo o Ministério Público Federal.

O debate teve o apoio da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Associação Brasileira de Recursos Humanos – regional noroeste, Observatório Social de Maringá e Colégio Brasil.

Jary Mércio

Elas chegaram em São Paulo em 2012 e rapidinho ganharam as ruas e cidades brasileiras. Os *food trucks* passaram a atrair empreendedores interessados em ingressar no ramo da gastronomia sobre rodas e ao ar livre. Tanto que até os primeiros dias do ano que vem ou antes – dependendo da aprovação de lei municipal – os *food truck* poderão ser encontrados em locais específicos, feiras e eventos especiais de Maringá, oferecendo pratos variados da cozinha brasileira e internacional, sanduíches e todo tipo de acepipe, a maioria reivindicando o rótulo de *gourmet*, nome dado a uma comida mais elaborada, criteriosa na escolha de ingredientes e requintada na apresentação. Vários *food trucks* estão prontos, com suas cozinhas de metal reluzindo, instaladas em vans e trailers onde serão preparadas ou finalizadas receitas testadas e aprovadas. Só está faltando que os últimos detalhes legais sejam definidos pela prefeitura para que Maringá entre no mapa nacional do *food truck*.

“Estamos preparados para começar a operar. Gostaríamos de aproveitar o movimento do fim do ano, as férias de janeiro e o clima do começo do ano para começarmos a amortizar nossos investimentos”, diz a artista plástica Deborah Kemmer, que é empresária de gastronomia na cidade.

A lei que autoriza e ampara a atividade dos *food trucks* em Maringá é de autoria do vereador Flávio Vicente (Rede), foi aprovada na Câmara e deve receber a sanção do prefeito Carlos Roberto Pupin (PP) no início de dezembro. A partir da sanção, a lei tem 20 dias

Comida sobre rodas

Com a lei que autoriza *food trucks* prestes a ser regulamentada, a cidade vai ganhar opções gastronômicas preparadas em vans e *trailers*, seguindo tendência de grandes centros



Walter Fernandes

Debora Kemmer e Arnaldo Mariani Júnior, do Bar do Neco, aguardam regulamentação da lei para que o *food truck* comece a funcionar

para ser regulamentada pela prefeitura, num trabalho que envolverá a Secretaria de Saúde, responsável pela vigilância sanitária, e o setor da fiscalização municipal. No caso dos eventos públicos, a atividade dos *food trucks* será realizada principalmente em uma espécie

de feira gastronômica, diária e em locais diferentes, como nas feiras livres – e não poderão ser vendidas bebidas alcoólicas.

Associação de empreendedores
Para Ana Paula Capelato, da Secretaria do Desenvolvimento Econô-

mico, que coordena as feiras livres, os empreendedores desejosos de explorar este novo campo têm razão em querer começar a trabalhar o mais rápido possível, se já estão com tudo pronto para iniciarem suas atividades, “mas está tudo correndo rápido, e o poder público municipal tem interesse em apoiar as atividades que venham ajudar a aquecer a economia no município”.

Para definir as demandas do setor do *food truck* em Maringá, foi realizada em 25 de novembro, no plenarinho da Câmara Municipal, uma reunião para a criação de uma associação do setor. “É importante que o pessoal do *food truck* tenha resolvido se reunir em uma associação”, diz Flávio Vicente, “como o mundo dos negócios está mais dinâmico, haverá sempre a possibilidade do *food truck* explorar outros espaços, aproveitar oportunidades e tomar novas iniciativas que a lei não prevê. Então, será necessário um interlocutor que represente o setor junto ao poder público e a outros segmentos”.



O *food truck* do Habanero já está circulando em eventos fechados oferecendo pratos da cozinha mexicana e hambúrguer gourmet; na foto o sócio Fábio Seko

Dos petiscos ao jantar

Assim que a lei estiver vigente, pelo menos cinco *food trucks* devem começar a trabalhar. O Boteco do Neco, com sua releitura da cozinha brasileira, é um deles. A bordo de uma van Renault Master, o *food truck* comandado pela artista plástica Deborah Kemmer e seu marido, o *chef* Arnaldo Mariani Jr., o Neco, vai levar a um público mais amplo sua comida conside-

rada nota dez pela clientela do bar e restaurante Boteco do Neco. Os pratos serão feitos na cozinha do restaurante, mas finalizados na versão sobre rodas da casa. O cardápio será o mesmo: pratos da cozinha brasileira, sempre com um toque especial nos ingredientes e na apresentação, e os bolinhos que “são uma atração à parte da casa, como os de feijoada, de carne seca, de linguiça com banana e queijo”,



Conecte sua marca
ao mercado
de forma segura:
registre-a antes!



44 / 3031.9671

destaca Deborah.

A van do Boteco do Neco pretende participar de todos os eventos públicos abertos aos *food trucks*, eventos corporativos e particulares. “Fizemos um investimento grande, na qualidade do veículo e das instalações, com cozinha estruturada, com todas as instalações hidráulicas, gerador próprio, tudo novo, e queremos explorar da melhor maneira esse novo espaço que se abre, além de fixar o nome do Boteco do Neco, associado à boa comida”. “É claro”, diz a restau-

rateur, “que vamos desbravar um mercado novo e que precisaremos trabalhar com paciência, mas temos planos de expansão e entre eles está a abertura de franquias”.

Sem fritura

Difícil achar quem não goste de um bom salgado. Mas com a preocupação que as pessoas passaram a ter com a saúde, o salgadinho passou a ser um item consumido com parcimônia por muita gente. É para esse público que Akira Wilson Kuranishi

prepara seus salgados folheados e assados, uma das principais atrações gastronômicas das feiras-livres da cidade. Os famosos salgados servidos com suco natural vão conquistar novos públicos no *trailer* que Kuranishi montou para atuar no ramo de *food trucks*.

“Estamos buscando novos públicos porque temos que buscar mais receita. A oportunidade de expansão que se apresenta com a legalização do *food truck* em Maringá deve ser aproveitada por quem tem um produto especial para oferecer,

* FOOD TRUCK *

Na forma da lei

O que diz a lei do vereador Flávio Vicente que dispõe sobre as regras para comercialização de alimentos em veículos automotores e similares (*food trucks*)

VEÍCULO - O comércio de alimentos será realizado em equipamentos montados sobre veículos a motor ou rebocados por veículos

TAMANHO - Comprimento máximo de 6,30m

ONDE/QUANDO - Os *food trucks* funcionarão em feiras gastronômicas realizadas em dias e locais determinados pela prefeitura, no período das 17 horas a meia noite*. Poderão participar também de eventos corporativos e particulares, desde que o evento esteja devidamente autorizado pelos órgãos competentes

COZINHA AUXILIAR - O licenciado poderá utilizar uma cozinha auxiliar em sua residência ou estabelecimento apropriado desde que cumpridas as exigências previstas na legislação sanitária vigente

LIMPEZA - A área ocupada deverá ser mantida permanentemente limpa, bem como o seu entorno, com recipientes apropriados para receber o lixo produzido. Será necessário também dispor de depósito de captação de resíduos sólidos e líquidos gerados para posterior descarte de acordo com a legislação em vigor

SEM CHEIRO NEM FUMAÇA - O licenciado deverá manter sistema de captação de odores e de fumaças nos equipamentos em que houver a preparação de alimentos fritos a alta temperatura em óleo (ou outra gordura)

ÁLCOOL ZERO - Bebidas alcoólicas estão proibidas

FIM DE FESTA - Os veículos deverão ser recolhidos ao final da realização das atividades. No caso dos *food trucks* que funcionam em reboques (*trailers*), o veículo rebocador deverá ser retirado no início da realização das atividades, retornando apenas no encerramento

TAXA DE OCUPAÇÃO - O licenciado fica obrigado a pagar a taxa de ocupação do solo no valor de R\$ 1.364 por ano, atualizado anualmente pelo índice previsto no IPCA - 15 do IBGE

CIRCULAÇÃO - O estacionamento e a circulação de outros veículos e pedestres devem ser respeitados

(*) O horário poderá ser estendido às sextas-feiras, sábados e véspera de feriados.

FONTE | Lei 10.112/2015, de autoria do vereador Flávio Vicente

www.acim.com.br

já reconhecido por sua qualidade e sabor”, diz Akira, que além de feirante também é produtor rural. A laranja e o abacaxi que vão virar suco feito na hora são produzidos em seu sítio em Santa Isabel do Ivaí. Apenas a uva, vinda do Rio Grande do Sul, não é plantada por Akira, “por enquanto”.

Cozinha mexicana

Fábio Seko e Leandro Pastoril Carreira de Souza são amigos de infância e pretendiam montar um negócio juntos. Quando começaram a circular as primeiras notícias sobre a tendência dos *food trucks* no Brasil os dois ficaram interessados em conhecer o assunto em detalhes, pensando em abrir um negócio do gênero em Maringá. Souza é proprietário do Habanero, restaurante conhecido por trabalhar com carnes finas, com cortes especiais, Seko é representante comercial de laboratório, e ambos apostavam na facilidade de relacionamento e trato com o público, além da expertise de Souza.

Em março os dois começaram a materializar o projeto do Habanero Food Truck. Seko comprou uma van Iveco e uma cozinha profissional e mandou tudo para uma empresa especializada em São Paulo, onde a cozinha foi adaptada ao veículo. “Já estamos funcionando em eventos fechados, como exposições agroindustriais e rodeios, e o sucesso é grande”, comemora o representante, agora convertido em empresário do setor da alimentação.

“Por onde passamos, nos chamam de volta, como em Mandaguari e Campo Mourão. Mas estamos ansiosos pela estreia em Maringá. Quando atuarmos na cidade, a comida será preparada

Patrícia Santini, do Sebrae:
“o modelo de negócios deve ser bem estruturado, garantindo a manutenção do empreendimento depois desta ‘moda’ passar”

Walter Fernandes

Comparação com o restaurante tradicional é desafio

A consultora do Sebrae e administradora de empresas especializada em pequenas empresas, Patrícia Fernandes Valente Santini, conta que a adequação à legislação e a diferença que há entre os *food trucks* e os restaurantes em seu formato tradicional são os dois grandes desafios a serem superados pelos empreendedores que querem apostar na gastronomia sobre rodas. Ela conta que o Sebrae tem orientado os empreendedores sobre as boas práticas de produção no serviço de alimentação e sensibilizado para planejarem seus negócios. “Nossa missão é também orientar quanto ao planejamento e análise de viabilidade do

empreendimento. Outro grande desafio diz respeito ao diferencial que estes empreendimentos precisam ter em relação aos restaurantes com estrutura fixa, por exemplo. Nestes últimos, o consumidor encontra poltronas, ambiente climatizado, banheiros. E é aí que mora o desafio do empreendedor de *food truck*. Ele precisa ter atrativos, bons sabores e qualidade na comida para que tudo isso ocupe o lugar do conforto que os demais ambientes proporcionam. O modelo de negócios deve ser bem estruturado, garantindo a manutenção do empreendimento depois desta ‘moda’ passar. Para que esse negócio entre realmente no hábito de consumo dos clientes”.

na cozinha do restaurante, e o pós-preparo e finalização serão feitos na van, na hora do pedido”, conta Seko

O Habanero Food Truck está centrado na cozinha mexicana e no hambúrguer gourmet. Do cardápio, constarão tortillas e tacos

de filé mignon e hambúrgueres de fraldinha do boi angus, de cordeiro, de salmão e de siri mole. Para beber, sucos e chás feitos na hora e refrigerantes. “Tudo o que queremos é levar uma comida com sabor e qualidade ao público de Maringá, pois ele merece”, diz Seko. ■

Juiz Sérgio Moro participa de ato inter-religioso

Evento realizado no mês passado reuniu líderes de seis religiões que reforçaram a importância de combater a corrupção e entregaram uma carta da cidade para o juiz que tem conduzido a Operação Lava Jato

Giovana Campanha

O tema do ato inter-religioso que reuniu líderes de seis religiões em Maringá teve um tema mais do que atual: em defesa da democracia e contra a corrupção. Realizado no dia 22 do mês passado, no Auditório Dona Guilhermina, o evento trouxe a cidade o juiz federal Sérgio Moro, que conduz a operação Lava Jato, que é a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro do país. Maringaense, Moro cursou Direito na Universidade Estadual de Maringá (UEM) e teve seu primeiro estágio no escritório do advogado Irivaldo Joaquim de Souza, que é coordenador do Grupo de Diálogo Inter-religioso (G.D.I).

Lannes Boljvac Cucsulj, representando os espíritas, reforçou que a “honestidade deve ser ensinada pelos pais e confirmada nas escolas. Temos que fortalecer na sociedade os valores humanos mais elevados, como a honestidade, que é o antídoto da corrupção.

Antes de nos preocupar com a falta de ética alheia, vamos nos preocupar com a forma como vivemos e em ser honestos”.

O presidente da Ordem dos Pastores Evangélicos de Maringá, Noel Cruz, disse que “a corrupção destrói uma nação” e desejou que Moro continue sendo forte e corajoso em sua profissão. Em nome da Igreja Metodista, o pastor Robert Newnum falou que a “corrupção corrói os pilares da sociedade e que a Operação Lava Jato é um passo importante contra o senso de impunidade. É preciso acabar com a nefasta cultura do jeitinho brasileiro”.

Representando a Fé Mundial Baha'í, Mahasti de Macedo falou sobre as crenças da religião, que defende a coragem, humildade, disposição e o bem-estar coletivo. Sheik Mohamad Abbaker, representando a comunidade muçulmana em Maringá, reforçou que a “Justiça é a balança de Deus na terra e não é influenciada

por raça, dinheiro, nem relação de parentesco. A Justiça é a garantia de tranquilidade e produtividade para os cidadãos”. Para Dom Anuar Battisti, arcebispo da Igreja Católica em Maringá, a “corrupção é uma praga putrefata na sociedade e impede o olhar para o futuro com esperança”.

Moro destacou que “existem indícios de uma corrupção sistêmica, que impacta nossa confiança na Justiça e num nível mais além impacta na nossa crença da lei. É preciso que todos adotem uma postura correta. A Justiça brasileira não vai mudar com um caso, mas a revelação do grau de deterioração da coisa pública pode mudar o país. Temos que tomar uma posição mais ativa contra a corrupção. Os cidadãos devem cobrar leis melhores. Estes casos envolvendo graves crimes de corrupção só vão para frente se contarem com o apoio da opinião pública e da sociedade civil organizada”.

Fotos/Walter Fernandes





Os líderes religiosos que participaram do ato no Teatro Luzamor e o juiz Sérgio Moro: "a revelação do grau de deterioração da coisa pública pode mudar o país"

Moro foi aplaudido de pé e após o evento dezenas de pessoas foram registrar fotografias junto a ele.

Ao final do ato, o assessor do grupo inter-religioso, padre Júlio Antônio da Silva, entregou

a Carta de Maringá para o juiz Sérgio Moro, com assinatura dos religiosos em apoio ao trabalho dele e reforçando a importância de combater a corrupção. O ato teve ainda participação do Cobra Coral.



- Xerox
- Plastificação
- Encadernação Espiral
- Material Escolar
- Material para Escritório
- Impressão

annapapelaria@annapapelaria.com.br
www.annapapelaria.com.br

Avenida Mandacaru, 2764
Jardim Brasil - Maringá - PR

44 3034.8790

www.acim.com.br

Novo presidente-executivo tem Cocamar como única empregadora

Divanir Higino da Silva entrou aos 14 anos para a cooperativa e desde então são quase quatro décadas de trabalho lá

Fernanda Bertola

Na carteira de trabalho, um único empregador. Após quase quatro décadas de dedicação à Cocamar, o contabilista e administrador de empresas Divanir Higino da Silva, o Didi, 52 anos, assumiu em outubro a função de presidente-executivo da cooperativa.

Didi e a Cocamar, que nasceram em Maringá no mesmo ano, 1963, ainda eram jovens – um em início de vida profissional e o outro ganhando espaço no mercado – quando começou a relação de trabalho entre ambos. Aos 14 anos, ele conquistou a função de *office boy*, em 1978.

O ambiente empresarial foi motivador para que Didi cursasse Administração de Empresas e Contabilidade na Universidade Estadual de Maringá entre as décadas de 1980 e 1990. Ele passou pela gerência contábil, de Recursos Humanos, superintendência administrativa e financeira, entre outros cargos.

Presente na diretoria na última década, o maringense deixou em 2013 o cargo de diretor-secretário para assumir a vice-presidência de Gestão e Operações. Também integrante do Conselho de Administração da Sicredi União PR/SP, ele assume os desafios da presidência-executiva.

Metas

“Temos três desafios quantitativos e dois qualitativos. Os quantitativos são crescer, melhorar o resultado e investir. Os qualitativos são capacitar e profissionalizar a equipe de colaboradores, e fidelizar os associados, consolidando nossa participação na região tradicional e elevando a participação nas novas regiões”, diz.

Didi estará à frente de um investimento de R\$ 1,2 bilhão previsto para o quinquênio 2015-2020, o que ajudará a dobrar o faturamento no período, saltando de R\$ 3 bilhões previstos para este ano para R\$ 6 bilhões.

Até 2020, ele explica que haverá construção de novas unidades operacionais – hoje 56 –, ampliações e melhorias de unidades, atualização do parque industrial e aumento da capacidade de armazenamento para 1,4 milhão de toneladas – hoje 1 milhão. “Os cooperados estão capitalizados e, com isso, fazem a colheita e entregam na cooperativa, fazendo da produção uma espécie de poupança, comercializando aos poucos”, diz. As safras brasileiras de soja e milho devem ultrapassar 210 milhões de toneladas no verão, sendo que os armazéns públicos se mantêm há anos com capacidade para 140 milhões de toneladas.

A logística também é alvo de



Didi assumiu o cargo em outubro; até 2020 cooperativa será responsável por investimentos da ordem de R\$ 1,2 bilhão

estudos minuciosos. A cooperativa construiu um pátio nos últimos anos para agilizar a descarga em Maringá, o que pôs fim às filas de caminhões às margens da rodovia. Em períodos de safra, mais de dois mil caminhões circulam pela Cocamar.

Didi seguirá liderando a transferência de tecnologias da Cocamar aos produtores, por meio de feiras e visitas técnicas. “A cooperativa trabalha para que o associado tenha o melhor resultado em sua atividade e ganhe dinheiro. Nenhuma empresa faz isso”, frisa.

A diretoria-executiva é formada por profissionais contratados e responde ao Conselho de Administração, formado por cooperados eleitos em assembleia.



SIPAG. SUA NOVA MAQUININHA DE FAZER BONS NEGÓCIOS.

Julho 2015

Imagem meramente ilustrativa.



Agora você tem uma nova maquininha de cartão, com vantagens e benefícios exclusivos para associados a cooperativas financeiras. A **Sipag** é a melhor solução de recebimento para estabelecimentos comerciais de todos os segmentos e também para profissionais liberais e de prestação de serviços. Tenha sempre em mãos a maquininha Sipag e faça bons negócios com segurança e praticidade. **Sipag aceita os cartões Cabal, Mastercard e Visa.**

Ligue: 3004 2013 (Capitais)
0800 757 1013 (outras localidades)
ou converse com o seu **Gerente Sicoob.**

sipag
Soluções Integradas de Pagamento

Quarenta graus de elegância

Bem-vindo ao desafio de se manter apresentável em altas temperaturas; tecidos naturais, desodorante sem perfume e colônia leve ajudam a superar os dias quentes com elegância

O calor chegou, mas a brisa do mar ainda está a bons quilômetros do seu dia a dia de trabalho. Sim, ainda dá para ser feliz mesmo longe da praia. Pelo menos nos quesitos elegância e bem-estar. E é só as temperaturas subirem que a tortura começa: como se manter apresentável mesmo se sentindo em pleno deserto? Suor, desconforto, roupa que teima em amassar, parece que tudo está agindo contra a boa imagem.

O primeiro passo para o visual dar certo no verão é a escolha do tecido adequado, uma preocupação que pouca gente tem. Opte por fibras naturais e comece a prestar atenção nas etiquetas. Entre os bem-vindos às altas temperaturas estão o algodão, a seda e o linho. Outra opção é a cambraia, que pode ser feita a partir do linho ou algodão, mas em uma versão mais fina e delicada, ideal para camisas. Mas evite se for transparente. E ainda há o queridinho crepe, perfeito para os vestidos e blusas.

Entre as fibras artificiais, a viscose (que tem como base a celulose) pode ser uma boa escolha. Este tecido costuma ser fresco e fluido, e não atrapalha a transpiração. Outra opção é o moderno tencel, que diferente do poliéster e do náilon (feitos de um polímero completamente sintético) é produzido à base de celulose, resultando em um toque sedoso, um leve brilho e, o melhor, uma boa resistência à umidade.

Tecido certo escolhido, hora de reforçar os produtos de higiene na lista de compras. Isso vai ajudar no bem-estar e no relacionamento com os colegas, acredite. Um banho refrescante ao acordar, caprichar no desodorante (sem perfume, de preferência) e uma leve colônia desempenham um ótimo papel. Se o hidratante corporal for perfumado, esqueça a colônia. No caso de quem tem o cabelo comprido, a dica é deixá-lo preso, fica mais fresco e apresentável por mais tempo. Estar munido de lenços de papel para escorrer o suor é indispensável. Outro aliado são os lenços umedecidos, que podem ficar na gaveta e usados para limpar o rosto e refrescar. As mulheres devem optar por maquiagem à prova d'água para evitar que ela escorra e fique borrada.

A última orientação é destinada às mulheres, principalmente as bronzeadas, amantes das marcas



Walter Fernandes

de biquíni. Sem dúvidas exibir a marquinha é *sexy*, o que definitivamente não combina com o ambiente de trabalho. Uma dica é, ao tomar sol, usar biquínis de formatos diferentes para que a marquinha do colo e dos ombros vá sumindo naturalmente. O que fica bom nas viagens de férias pelo litoral não está em sintonia com o local de trabalho na cidade. No mais, um leque na mão e um bom e produtivo verão.

Dayse Hess é jornalista especializada em Design de Moda

Fotografia produzida na loja Morena Rosa, no terceiro piso do Maringá Park Shopping Center

FACIAP POSICIONA-SE CONTRA A PRORROGAÇÃO DE PEDÁGIO

O Conselho de Administração da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap) se posicionou contra a prorrogação dos contratos de pedágios de estradas até que todas as questões técnicas que estão sendo avaliadas pelo comitê delegado pelo ministro dos Transportes, Antonio Carlos Rodrigues, sejam devidamente esclarecidas. Após o término dos estudos, o tema será novamente apreciado e o assunto será debatido em cada região em que a Faciap tem capilaridade.

Para os empresários, o problema não está no pedágio, mas nos altos valores cobrados nas praças do Paraná, além das diversas e importantes obras não realizadas nas estradas.

O posicionamento foi aprovado em reunião, no final de outubro, do qual participou o secretário de Estado de Infraestrutura e Logística, José Richa Filho, que apresentou o novo programa de concessões que envolve cinco lotes de estradas estaduais. De acordo com o secretário, serão feitas reuniões em diversas regiões do Paraná e um *road show* para captar empresas interessadas no projeto, visto que deve funcionar com uma tarifa básica máxima de R\$ 6. A previsão de implantação do novo projeto é de um ano.



Walter Fernandes

MINISTRO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NA ACIM

Em 27 de novembro a ACIM recebeu a visita do Ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Celso Pansera. Ele foi recepcionado por diretores da ACIM, reitores da UEM e Unicesumar, presidentes de entidades de classe e pelo deputado federal Ricardo Barros. "Estou sendo impactado positivamente por esta visita. As cidades de médio porte do Brasil vêm se desenvolvendo com infraestrutura e Maringá é uma destas cidades que funcionam, respira progresso e tem tudo para crescer de forma 'inteligente'", disse o ministro. Ele reforçou que em relação ao polo aeronáutico que está sendo criado em Maringá, a cidade terá a disposição dele para defender e apoiar projetos consistentes.

Também no mesmo dia esteve na ACIM o diretor de relações exteriores da Embraer, Marcelo Ortiz Hering.



Gustavo Lang

BOM DIA ASSOCIADO

Em 19 de novembro empresários filiados à ACIM participaram do projeto Bom Dia Associado. É uma oportunidade para conhecer os produtos, serviços e a sede da ACIM. O *tour* é feito com diretores da entidade. Para participar das próximas edições, basta ligar para a Associação Comercial e informar o contato. Mais informações pelo telefone (44) 3025-9595.

ASSOCIADOS TÊM CONDIÇÕES DIFERENCIADAS EM MAQUININHA DE CARTÃO

As empresas filiadas à ACIM contam com benefícios exclusivos no uso da máquina de cartão Sipag. Os detalhes da parceria, que incluem descontos nas taxas administrativas e preços especiais na mensalidade do equipamento, com carência de três meses para pagar a mensalidade, foram apresentados em 23 de novembro.

A Sipag aceita os cartões de débito e crédito das bandeiras Visa, Mastercard, Cabal e Sorocred, não tem taxa de adesão, possibilita a antecipação dos recebíveis direto na máquina, entre outros diferenciais.

Além de conhecer detalhes do produto, os associados assistiram à palestra de Jussier Ramalho, o empreendedor que implantou um atendimento diferenciado em uma banca de jornais em Natal/RN, passou a ser requisitado por instituições de ensino para falar sobre empreendedorismo e hoje é um dos palestrantes mais requisitados do Brasil.

Para saber mais sobre os benefícios desta parceria, o associado pode ligar para a ACIM, no telefone (44) 3025-9595 ou no 0800-6009595.

Walter Fernandes



EXECUTIVO DE BANCO APRESENTA PANORAMA SOBRE ECONOMIA

A ACIM recebeu para uma palestra, em 16 de novembro, o chefe de investimentos do banco Credit Suisse Hedging, Sylvio Castro. Ele falou sobre economia e investimentos indicados pela instituição, que é uma das maiores em *private banking*, *asset management* e corretora de valores.

O executivo apresentou o cenário econômico mundial e brasileiro aos integrantes do Conselho de Administração da ACIM, e sugeriu estratégias de investimentos. Na opinião dele, a recessão deverá se estender até 2016 e a inflação tende a seguir acima da meta. A moeda norte-americana também deve subir e equivaler-se ao euro. Ele ressaltou que no curto prazo o ajuste fiscal preocupa, mas no médio e longo prazos o Brasil precisa adequar gastos com a Previdência Social, que hoje fica em 12% do Produto Interno Bruto (PIB).

Diante deste quadro econômico e devido à alta da taxa Selic, Castro explicou que os investimentos de taxa pós-fixada continuam atrativos. No caso de ativos pré-fixados, ele indicou títulos indexados à inflação com vencimentos próximos. Já o investimento em bolsa de valores no Brasil, com exceções, segundo ele, ainda está pouco atraente.

ACIM ALERTA PARA COBRANÇA DE ANÚNCIO EM LISTA TELEFÔNICA

A ACIM comunica que não mantém vínculo ou parceria com empresa do segmento de comunicação que tem entrado em contato com empresários maringauenses.

De acordo com relatos de associados, uma empresa tem solicitado informações aos comerciantes (endereço, razão social, CNPJ, entre outros) para atualizar dados e enviar lista telefônica. Após obter as informações, tal empresa envia um email solicitando confirmação de endereço e pede assinatura em um documento, que é um contrato de divulgação com cobrança, em boleto bancário, de 12 parcelas de R\$ 398.

EMBAIXADOR DE MOÇAMBIQUE PARTICIPA DE ENCONTRO NA ACIM

O embaixador de Moçambique, Manuel Tomás Lubisse, esteve em 20 de outubro na sede da ACIM com empresários e com o deputado federal Luiz Nishimori (PR). Acompanhado do conselheiro para a área de comércio e investimento de Moçambique, Jaime Nicols, Lubisse veio a região para discutir parcerias no agronegócio.

Nishimori explicou que o Brasil tem um acordo de cooperação, o Pró-Savana, que reúne Moçambique e Japão para levar tecnologia do agronegócio brasileiro à savana africana, bem como possibilita ao Japão contribuir com a infraestrutura do país africano. "Trata-se de uma grande oportunidade para todos: os brasileiros estão ajudando a transferir tecnologia e têm uma



Walter Fernandes

grande oportunidade de ajudar a abastecer o mercado interno de Moçambique, já que quase a totalidade dos alimentos consumidos lá são importados".

O embaixador explicou que Moçambique tem um grave problema de fome e que a produção de alimentos é uma questão de soberania. "O Paraná tem um modelo de agricultura ideal para nós, já que a produção é familiar. Há agricultores brasileiros que querem expandir seus negócios e nem sempre é possível por falta de terra, então

Moçambique é uma grande oportunidade", defendeu. Lubisse falou ainda sobre os grandes investimentos do governo do país africano em infraestrutura, como portos.

No encontro também foi feita uma apresentação sobre a agência de fomento Terra Roxa Investimentos, que congrega municípios da região do Paraná. O embaixador e o conselheiro visitaram ainda a Cocamar, uma indústria de sementes em Arapongas e a Cooperativa Integrada.

LÂMPADAS

LED + ECOLÓGICA + ECONÔMICA

ELETROBRASIL
MATERIAIS ELÉTRICOS

www.eletobrasilmaringa.com.br

Av. Brasil, 2.538

44 3227-2161



AÇÃO SOLIDÁRIA DO NÚCLEO DE FARMÁCIAS BENEFICIARÁ CRIANÇAS DE SARANDI

Farmácias de manipulação integrantes do Ello Magistral, núcleo setorial que faz parte do programa Empreender, realizam ação solidária de Natal em prol de 350 crianças de duas instituições de Sarandi. Qualquer pessoa pode "adotar" uma criança.

Quem quiser colaborar deve ir a uma das farmácias participantes, onde estão montadas árvores de Natal com cartões que contêm fotos das crianças e o que cada uma deseja ganhar.

As crianças que receberão os presentes são do Centro de Educação Julia Volpato (2 a 5 anos) e Centro Integrado de Ações Pedagógicas Sociais (CIAPS), até 15 anos, de Sarandi. As doações serão recebidas até 11 de dezembro.

Farmácias participantes: Ervanário, Alfazema, Medicinal, Biofórmula, Pharma Vital, Dermatológica, Pharmakon, Bipharma, Simília, Botica Chateau D'or, Farmacotécnica, Bioessência, Proativa, Gallen e Farmácias São Paulo.

ACONTECEU NA ACIM

Em novembro o que não faltou foi trabalho na sede da ACIM. Por lá foram realizadas 205 reuniões. No dia 11, por exemplo, as diretoras do Conselho da Mulher Empresaria da Associação Comercial de Colorado estiveram conhecendo os projetos da ACIM e no dia 27 empresários da aviação civil vieram a convite do deputado federal Ricardo Barros conhecer o potencial econômico da cidade.



Walter Fernandes

ASSOCIADO DO MÊS

Atuando há cinco anos em Maringá e região, a Fox Security é especializada em sistemas de segurança eletrônica (venda, manutenção e instalação) e elaboração de projetos e conta com equipe de 30 pessoas. A empresa pertence ao Grupo Diamante, que está há 20 anos no mercado.

Com experiência em segurança de condomínios, a empresa fornece alarmes, câmeras de circuito interno, cercas elétricas, entre outros dispositivos de segurança. Na opinião do gerente de vendas Alexandre Kasikawa, a empresa tem muito a crescer. "Pretendemos liderar o mercado de segurança eletrônica no Paraná, sempre nos mantendo fiéis à qualidade dos serviços". Segundo ele, um dos maiores problemas do setor são os concorrentes informais que oferecem preço muito baixo e serviço de qualidade duvidosa.

A Fox Security fica na avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1.413. O telefone é (44) 3031-5973. Mais informações em www.foxsecuritymaringa.com.br.

CONCURSO PREMIARÁ MELHORES DECORAÇÕES DE NATAL

Uma das atrações do Natal Ingá é o concurso decoração de Natal, que premiará os vencedores com um fim de semana no Costão do Santinho Resort, em Florianópolis/SC. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até 11 de dezembro pelo www.acim.com.br/natal.

São seis categorias: vitrines, prédios comerciais, áreas externa e interna de shoppings, externas de edifícios residenciais, residências e presépios em áreas externas. A comissão julgadora avaliará criatividade, originalidade, harmonia e iluminação. A avaliação será em 14 e 15 de dezembro, com premiação no dia 18. Segundo e terceiro lugares ganharão troféus.



Novos associados da ACIM

Empresas filiadas entre 21 de outubro a 20 de novembro

3G Assessoria e Consultoria	José Leonardo Cano Quintino
Adamuchio Incorporações	Jucelia Faria
Adriana Reis de Andrade	Ki Bela
Akropole Consultoria e Treinamentos	Kit's Aviamentos
Ana Paula Rodrigues	Kiwi Calçados
Andrade Silva Corretora de Imóveis	Land View Life
Apex	Linda Fashion
Aquitombico	Liverpool Café
Areia Paint Ball	Mada Salgados
Artesanato Com Carinho	Mambo Formaturas
Atlas Marcas e Patentes	Mariana Gouveia Pompei
Auto Center e Borracharia do Pio	Maringá Lingerie
B Love Scrap Festa	Maringá Pós
Bakarmed Medicina e Seg. do Trabalho	Massas Nonna Angela
Bandeira e Marques Advogados	Mavpratic
Big Burg	Megaclean Produtos de Limpeza
C.L.L. Informática	Midia Eventos
Cantina Girassol	Nair Confeções
Casa do Médico Assistencial	New Up Cursos
Casa do Norte	Noah Restaurant Club
Casa do Vapor	Nowax do Brasil
Centro de Ed. Infantil Primeiros Passos	Odacir Cristovan Fiorini Junior
Chipbras	Odontocompany
Churros e Crepe Blitz	Onix Apoio para Eventos
Clínica Top Med	Panificadora Holandesa
Contradição	Pat Faz Arte
D Menina Acessórios	Personality Academia
Danilo Móveis Usados	Personality Funiliar e Pintura
DNA do Celular	Policlínica Alvorada
Doctor Invoice Faturamento Médico	Posto Guaiaipó
Dutra Representações	Resolv Visto
Dynamis Estofados	Restaurante Favilleto
Emporio Canaã	Restaurante La Paz
Erika dos Santos Leonardo	Ronaldo Cordeiro
Escola Expansão	Rossi Tech
Explorer Comunicação e Treinamento	Sandra Katayama
Escritório Pedro Taques	Servioeste
For You Moda Feminina	Set Consultoria Soluc. E Trein. Empres.
Fórmula Z	Sheep Food Grill Carnes
Grupo Elite Maringá	SS Centro de Idiomas
HDO Espaço Design	Stone Segurança
Imperfer	Studio Beatriz Nery Piltas
Incite Ação Estratégica	Suporte Ambiental
InnoVe Decor	Top Dog Pet Shop
Isabella Dotta Faustino	Top Rodas Auto Center
Jeep - Fipal Distribuidora de Veículos	Transjornal
	V8 Polimentos e Lava Car
	Valter Brandino
	VS Corretora de Seguros
	W/Buzz Marketing Digital
	Zati Equipamentos para Ginástica

FUNDACIM PARTICIPA DE CAPACITAÇÃO DO SICONV

A Fundacim é a primeira organização social brasileira a participar de um curso realizado pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), direcionado à capacitação de agentes multiplicadores da Rede Siconv- (Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse). O encontro aconteceu de 9 a 13 de novembro, em Brasília/DF.

O objetivo do encontro foi ensinar a operar o Siconv, que é um instrumento de transferência de recursos para execução do programa do governo que envolve entidades privadas sem fins lucrativos. Os participantes também puderam aperfeiçoar habilidades para a apresentação de projetos que visam à captação de recursos por meio de convênios, contratos de repasse e termos de parceria.

O convite para a capacitação surgiu depois que diretores da Fundacim visitaram a equipe técnica do Ministério do Planejamento, em julho, manifestando interesse em contribuir para expansão da Rede Siconv. Em Brasília, a equipe da Fundacim participou ainda de uma palestra da assessoria da Secretaria da Presidência da República sobre o Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, Lei 13.019, de 2014, e da Media Provisória 684/2015.



	CURSOS	DATA
DEZEMBRO	Coaching aplicado ao atendimento de clientes	1 a 4
	O líder e a administração de conflitos na sua liderança	3
	Comunicação, carreira e coaching – os desafios da atualidade	4 e 5
	Gráficos profissionais no Excel	7 a 9
	Perito em cálculo trabalho	7 a 11
	Habilidade em negociação e fechamento de vendas	7 e 8
	Planejando 2016 com ferramentas de coaching	7 e 8
	Como recuperar clientes inativos e mantê-los	8
	Recrutar e selecionar pessoas é um talento	14 e 15
	CFI - Curso de Formação de Instrutores	13 a 21
JANEIRO	Departamento pessoal completo	14 a 26
	Como cobrar e receber dívidas	16
	Gerenciamento de projetos	18 a 21
	Excel profissionalizante - seja um especialista na ferramenta-mód. I	18 a 21/01 e 25 a 28/01
	Gestão estratégica para recursos humanos	18 a 22
	Contabilidade para não contadores	19 a 22
	PDL-Programa de Desenvolvimento de Liderança	21 e 22/01, 18 e 19/02 e 10 e 11/03
	Secretária e recepcionista	25 a 27
	Indicadores de desempenho logístico	25 a 28
	Técnicas de gestão para liderança operacional	26 a 28
	Planejamento tributário para não contadores	26 a 29
	Pesquisa de mercado e análise do consumidor – conheça seu cliente	26 a 28



Espiritualize o seu Natal

O mundo cristão está comemorando outro Natal. A mais universal festa do cristianismo não tem fundamento na Bíblia, e sim no paganismo. O Natal foi introduzido na igreja por volta do século IV.

A enciclopédia Americana – edição de 1948 – diz: “o Natal não se celebrava nos primeiros séculos da Igreja cristã, já que o costume do cristianismo em geral era celebrar não o nascimento, mas a morte das pessoas importantes (por exemplo, a comunhão instituída pela Bíblia no Novo testamento é uma comemoração da morte de Cristo)”.

Mas no século IV, esta festa foi instituída em memória ao nascimento de Cristo. Como não se sabe a data exata do nascimento do Senhor, no século V a Igreja ocidental ordenou que fosse celebrada no mesmo dia da antiga festividade romana, em honra ao nascimento do sol. Desta forma, Roma tornou o Natal uma festa obrigatória e oficialmente cristã.

Isto se deu quando o cristianismo deixou de ser perseguido e alcançou igualdade com o paganismo, mediante decreto de Constantino, primeiro imperador cristão. A Igreja cresceu e se tornou popular, com as “conversões” em massa.

Entre os costumes que os novos “conversos” trouxeram do paganismo encontrava-se a comemoração da Brumália, sua principal festa, em 25 de dezembro, em memória do nascimento do sol. Por amarem a Brumália, festa caracterizada por manifestações de alegria, alvoroço e frivolidade, os outrora pagãos decidiram não suprimi-la. Acomodaram-na ao título do nascimento do filho de Deus e a preservaram sob um nome cristão. Séculos mais tarde, com o nome de Natal, a festividade se estendeu aos demais cristãos e ao resto do mundo.

Registros bíblicos nos levam a crer que Jesus tenha nascido provavelmente num dia desconhecido de setembro, e não em 25 de dezembro, conforme pretende a tradição popular.

O relato de Lucas, capítulo 2 versículo 8, informa que quando os anjos anunciaram o nascimento de Jesus, os pastores na vigília velavam e guardavam seu rebanho. Isto não poderia acontecer em dezembro, estação fria e chuvosa na Palestina, porque era impossível que os pastores permanecessem nos campos. E à noite esta possibilidade era muito menor. O mais tardar até meados de outubro, os pastores traziam seus rebanhos do campo e os prendiam.

Mas a verdade é que Cristo nasceu. O relato sagrado conclui afirmando que os pastores, após terem ido a Belém adorar o salvador, voltaram cheios de júbilo e de alegria (S. Lucas 2:20).

Reconhecemos que a sociedade professante cristã de todo o mundo, no espírito e na prática, desvirtuou o sentido do Natal, secularizou-o, materializou-o, crendo e fazendo crer que o Natal seja meramente sinos repicando, luzes, cores, músicas alusivas ao evento, lindas árvores, presentes, vendas altas e negócios lucrativos (onde o chamado “espírito de Natal” se impõe não para honrar Cristo, mas para vender mercadorias), e reunião ou reencontro de amigos e familiares, num clima de cordialidade, boa vontade, sorrisos e frequentemente de conversações descontraídas e até de gracejos vulgares e irreverentes, onde não faltam os excessos e as extravagâncias no comer e no beber.

Em tudo isso não se fala nem se medita na pessoa de Jesus. Não se cogita sobre o propósito pelo qual Jesus nasceu. Não se procura captar o fato maravilhoso de que Ele veio para revelar amor, a boa vontade e os pensamentos de paz.

Quão diferente seria o mundo, se realmente cada coração se transformasse numa manjedoura em que Cristo pudesse renascer. Então, o verdadeiro sentido do Natal, ou seja, o espírito de amor, de humildade, de compreensão e abnegação inundaria a vida, tornando felizes os corações, em meio a este mundo conturbado, no qual o nascimento de Cristo é comercializado. O Natal seria pleno de significado para a humanidade, e não teríamos os homens de boa vontade se tornando cada vez mais raros, a paz se encontrando mais distante, onde os homens buscam mais a própria glória, em vez da de Deus. Prezado leitor, espiritualize este ano pelo menos um pouco mais o seu Natal.

Alcides Siqueira Gomes é advogado e presidente do Conselho Superior da ACIM

A sociedade professante cristã de todo o mundo, no espírito e na prática, desvirtuou o sentido do Natal, secularizou-o, materializou-o, crendo e fazendo crer que o Natal seja meramente sinos repicando, luzes, cores, músicas alusivas ao evento, lindas árvores, presentes, vendas altas e negócios lucrativos



Sua saúde é tudo para nós.
Seu reconhecimento também.

Muito obrigado, Maringá!



HOSPITAL SANTA RITA

1º lugar no TOP OF MIND – UEM

1º lugar na PESQUISA IBOPE - RICTV RECORD



**Hospital
Santa Rita**
Único como a vida!

Sancor Seguros. Tudo bem. Tudo seguro.

SANCOR SEGUROS DO BRASIL S.A. - CNPJ 17.643.407/0001-30. Passos: Processo SUSEP 15414.9/000552013/50.
O registro deste plano na SUSEP não implica, por parte da seguradora, incentivo ou reconhecimento a sua comercialização.



SEGUROS PARA PESSOAS

Máxima proteção àquilo que cada pessoa tem de mais precioso: sua vida.

Sancor Seguros é um nome de tradição na América Latina; há mais de três anos protegendo, também, os brasileiros. Um grupo de profissionais dedicados, trabalhando com responsabilidade e competência; oferecendo cobertura e tranquilidade, com soluções para os imprevistos e proteção para o dia a dia.



SANCOR SEGUROS